



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Tenille Torres de Lima

**O ESTUDO DO LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA: A GEOGRAFIA
POTIGUARNA ESCOLA ESTADUAL PADRE JOSÉ DE ANCHIETA, EM SERRA
DO MEL-RN**

MOSSORÓ
(2024)

Tenille Torres de Lima

**O ESTUDO DO LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA: A GEOGRAFIA
POTIGUARNA ESCOLA ESTADUAL PADRE JOSÉ DE ANCHIETA, EM SERRA
DO MEL-RN**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

Orientador: Prof. Dr. José Erimar dos Santos.

MOSSORÓ
(2024)

©Todos os direitos estão reservados à Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996, e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata, exceto as pesquisas que estejam vinculadas ao processo de patenteamento. Esta investigação será base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) seja devidamente citado e mencionado os seus créditos bibliográficos.

L293e Lima, Tenille Torres de .
O Estudo do Lugar no Ensino de Geografia: a
Geografia Potiguar na Escola Estadual Padre José
de Anchieta, em Serra do Mel-RN / Tenille Torres
de Lima. - 2024.
83 f. : il.

Orientador: José Erimar dos Santos. Santos.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Educação do Campo,
2024.

1. Geografia escolar. 2. Lugar. 3. Geografia
do Rio Grande do Norte. I. Santos, José Erimar
dos Santos., orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Tenille Torres de Lima

**O ESTUDO DO LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA: A GEOGRAFIA
POTIGUARNA ESCOLA ESTADUAL PADRE JOSÉ DE ANCHIETA, EM SERRA
DO MEL-RN**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

Defendida em: 18/ 04 / 2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



JOSE ERIMAR DOS SANTOS

Data: 25/04/2024 21:34:04-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. José Erimar dos Santos (UFERSA)

Presidente

Documento assinado digitalmente



EMERSON AUGUSTO DE MEDEIROS

Data: 26/04/2024 18:48:13-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Emerson Augusto de Medeiros (UFERSA)

Examinador Interno

Documento assinado digitalmente



OTONIEL FERNANDES DA SILVA JÚNIOR

Data: 26/04/2024 18:30:29-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Otoniel Fernandes da Silva Júnior (UERN)

Examinador Externo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Pai Celestial, Salvador e dono da minha existência, pelo seu amor incondicional, pela sua misericórdia, pela sua bondade para comigo. Salmos 59;17 “Ó minha força, canto louvores a ti; tu és, ó Deus, o meu alto refúgio, o Deus que me ama”.

Agradeço à minha família, em especial à minha amada mãe, Osenilda Cordeiro, minha maior inspiração e apoiadora, e ao meu pai Deusdedit Pereira, meu maior exemplo de coragem e humildade, pelo apoio ao longo desta jornada. Gratidão eterna por todo amor, carinho e cuidado comigo. Minha amada mãe e querido pai, minha eterna gratidão. Amo vocês.

Agradeço especialmente ao meu marido, meu companheiro de vida e grande amor pela generosidade, companheirismo, cumplicidade todos os dias e que não poupou esforços para me trazer até aqui. Te amo.

Agradeço aos meus queridos irmãos, Taeli Pereira, Tayline Cordeiro, Ananias Cordeiro, Lucas Mateus, Claudio Marciel que sempre estiveram comigo e me deram força e apoio nos dias nublados. Amo vocês.

Agradeço ao orientador Dr. José Erimar dos Santos pelo incentivo desde o início da minha graduação e pelas orientações, ensinamentos e comprometimento para comigo. Agradeço por acreditar na minha pesquisa e no meu potencial. Você é um exemplo de dedicação, luz e inspiração como mestre.

Agradeço à Banca Examinadora por aceitar fazer parte deste momento tão importante da minha vida. Gratidão pelas contribuições e apontamentos essenciais que agregam à pesquisa.

Agradeço aos meus amigos pelo companheirismo e cumplicidade que tiveram comigo do início ao fim da graduação, Ramon Roseno, Hyanka Thayse, Núbia Rosendo e Ana Paula. Vocês foram fundamentais para a conclusão desta jornada. Obrigada meus queridos amigos pelos momentos especiais e felizes que vivemos.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema O estudo do Lugar no ensino de Geografia: a Geografia Potiguar na Escola Estadual Padre José de Anchieta, em Serra do Mel-RN. Assim, como objetivo geral, buscamos analisar a percepção dos alunos e práticas docentes acerca da aprendizagem e ensino dos conteúdos da Geografia potiguar nas aulas do ensino médio, na Escola Estadual Padre José de Anchieta, em Serra do Mel/RN, buscando ratificar sua importância para a formação cidadã no contexto da Educação do Campo. No que tange aos objetivos específicos, destacamos três: a) discutir a importância do estudo geográfico do Rio Grande do Norte a partir da perspectiva do Lugar na relação com a Educação do Campo; b) identificar as percepções dos alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Padre José de Anchieta-EEPJA acerca dos conteúdos da Geografia potiguar em sala de aula; c) compreender como os conteúdos da geografia potiguar são contextualizados nas aulas de Geografia, identificando, junto aos docentes, como é trabalhada a Geografia do estado potiguar em suas aulas. Para fundamentar e dialogar com o estudo, utilizamos reflexões teóricas de autores do ensino de geografia como: Serpa (2019), Tuan (1983), Santos (2006), Souza (2013), Santos (2014), Carlos (2013), Callai (2000), que proporcionou contribuições e reflexões sobre o conceito de Lugar. Quanto aos aspectos metodológicos do estudo, destacamos que a abordagem foi de natureza qualitativa. Também realizamos dois questionários no *lócus* da pesquisa; um questionário destinado a dois professores de Geografia e outro a vinte alunos do Terceiro Ano “B” do Ensino Médio. Os resultados do estudo mostram que o conteúdo que trata da Geografia Potiguar se materializa de forma tímida em sala de aula por parte dos professores, embora haja alguns destaques metodológicos dos professores que incluem o ensino do Lugar com ênfase no Rio Grande do Norte. Além disso, apontamos que os alunos têm pouca compreensão de conteúdos que refletem a geografia do RN. Portanto, diante das transformações no ambiente educacional, temos novos rumos e reflexões sobre o conteúdo e metodologia do ensino de geografia, por esses motivos, nos dias de hoje, é fundamental superar a geografia tradicional, que não conduz à reflexão e ao espaço vivido, mas, de fato, materializar uma geografia que considera o espaço de vida e pertencimento alunos.

Palavras-chave: Geografia escolar; Lugar; Geografia do Rio Grande do Norte.

ABSTRACT

The theme of this work is the study of Place in the teaching of Geography: Potiguar Geography at the Padre José de Anchieta State School, in Serra do Mel-RN. Thus, as a general objective, we seek to analyze the perception of students and teaching practices regarding learning and teaching the contents of Geography in Rio Grande do Norte in high school classes, at Escola Estadual Padre José de Anchieta, in Serra do Mel/RN, seeking to ratify its importance for citizenship training in the context of Rural Education. Regarding specific objectives, we highlight three: a) discuss the importance of the geographic study of Rio Grande do Norte from the perspective of Place in relation to Rural Education; b) identify the perceptions of students in the Third Year of High School at Escola Estadual Padre José de Anchieta-EEPJA regarding the contents of Rio Grande do Norte Geography in the classroom; c) understand how geography in Rio Grande do Norte is contextualized in Geography classes, identifying, together with teachers, how Geography in the state of Rio Grande do Norte is worked on in their classes. To support and dialogue with the study, we used theoretical reflections from authors of geography teaching such as: Serpa (2019), Tuan (1983), Santos (2006), Souza (2013), Santos (2014), Carlos (2013), Callai (2000), which provided contributions and reflections on the concept of Place. Regarding the methodological aspects of the study, we highlight that the approach was qualitative in nature. We also carried out two questionnaires at the research site; a questionnaire aimed at two Geography teachers and another for twenty students in the Third Year “B” of High School. The results of the study show that the content that deals with Potiguar Geography is materialized in a timid way in the classroom by teachers, although there are some methodological highlights from teachers that include the teaching of Place with an emphasis on Rio Grande do Norte. Furthermore, we point out that students have little understanding of content that reflects the geography of RN. Therefore, given the transformations in the educational environment, we have new directions and reflections on the content and methodology of teaching geography, for these reasons, nowadays, it is essential to overcome traditional geography, which does not lead to reflection and lived space, but, in fact, materialize a geography that considers the living space and belonging of students.

Keywords: School geography; Place; Geography of Rio Grande do Norte.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	–	Fachada da Escola Estadual Padre José de Anchieta.....	20
----------	---	--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	–	Raça/Etnia dos Estudantes pesquisados	51
Gráfico 2	–	Avaliação dos entrevistados sobre a importância da Geografia para sua formação	52
Gráfico 3	–	Avaliação dos estudantes pesquisados acerca da metodologia do professor de Geografia	53
Gráfico 4	–	Respostas dos estudantes pesquisados a respeito dos conteúdos de Geografia contemplar sua realidade	54
Gráfico 5	–	Avaliação dos estudantes pesquisados sobre importância da Geografia Potiguar para a construção do pensamento reflexivo e crítico.....	55
Gráfico 6	–	Avaliação estudantes pesquisados sobre o professor inserir os conteúdos da Geografia Potiguar nas aulas.....	57
Gráfico 7	–	Avaliação dos estudantes pesquisados sobre a importância de estudar os conteúdos da geografia	58
Gráfico 8	–	Opinião dos estudantes pesquisados sobre dos conteúdos da Geografia Potiguar possibilitar pensar realidade dentro de um contexto local/regional/global	59
Gráfico09	–	Conhecimento dos estudantes pesquisados sobre o acervo de livros e mapas que trata a Geografia Potiguar na biblioteca da EEPJA	60
Gráfico10	–	Resposta dos estudantes pesquisados sobre o estudo de assuntos da Geografia Potiguar no Ensino médio Médio	67
Gráfico11	–	Conhecimento dos estudantes pesquisados sobre a localização Geográfica de Serra do Mel	68
Gráfico12	–	Conhecimento dos estudantes pesquisados sobre a produção de energia renovável do Rio Grande do Norte	69

LISTA DE MAPAS

Mapa 1	–	Localização do Município Serra do Mel – RN	19
--------	---	--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	–	Perfil do Professor de Geografia.....	36
Quadro 2	–	Metodologia utilizada pelos professores no Ensino Médio	37
Quadro 3	–	Conhecimento sobre a realidade dos educandos	39
Quadro 4	–	Percepção dos professores acerca dos conteúdos da Geografia Potiguar.....	40
Quadro 5	–	Conhecimentos dos professores sobre autores que tratam do conceito de Lugar	41
Quadro 6	–	Contextualização da realidade do educando	43
Quadro 7	–	Livro didático e a realidade local.....	44
Quadro 8	–	Recursos pedagógicos e a Geografia Potiguar.....	45
Quadro 9	–	Dificuldades em trabalhar com Geografia Potiguar nas aulas Terceiro Ano.....	47
Quadro 10	–	Importância do conceito de Lugar para o pensamento espacial dos alunos.....	48
Quadro 11	–	Considerações dos estudantes pesquisados acerca do Espaço Geográfico....	61
Quadro 12	–	Considerações dos entrevistados acerca do conceito de Lugar	62
Quadro 13	–	Entendimento dos estudantes acerca do significado gentílico Potiguar....	64
Quadro 14	–	Conhecimento dos estudantes sobre Serra do Mel se destacar no cenário Potiguar e no mercado nacional	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	–	Sexo dos Estudantes Pesquisados.	50
----------	---	---------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EEPJA	Escola Estadual Padre José de Anchieta
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PNL	Programa Nacional do Livro Didático
PPP	Projeto Político Pedagógico
RN	Rio Grande do Norte
UERN	Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	METODOLOGIA DE PESQUISA.....	19
3	REFERENCIAL TEÓRICO	25
3.1	Concepções Teóricas Acerca do Conceito de lugar	25
3.2	O Lugar na Geografia Escolar.....	28
3.3	O Livro Didático : algumas notas	32
4	O RIO GRANDE DO NORTE COMO CONTEÚDO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ANÁLISE DAS PRÁTICAS DOS PROFESSORES NA EEPJA.....	36
5	CONCEPÇÕES DOS ALUNOS ACERCA DA GEOGRAFIA POTIGUAR E O ENSINO DO LUGAR NA EEPJA.....	50
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
	REFERÊNCIAS	74
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento livre e esclarecido – TCLE.....	78
	APÊNDICE B – Questionário destinado ao professor (a).....	79
	APÊNDICE C – Questionário destinado aos alunos (as)	81

1 INTRODUÇÃO

O mundo exhibe, atualmente, uma profunda transformação e nova conjuntura no âmbito político, social, econômica e, em especial, no meio educacional. Essa mudança também altera a forma como concebemos e percebemos o espaço geográfico e, direciona novas reflexões acerca do conteúdo e metodologia do ensino de geografia.

A presença de estudos que abrangem a Geografia Potiguar no Ensino Médio é importante para a formação e compreensão espacial dos alunos. Lugar, conceito importante no processo de ensino e aprendizagem, leva o aluno a construir sua identidade, compreender e perceber seu lugar (Callai, 2000). A partir do estudo do lugar, os alunos têm a possibilidade de problematizar a complexidade do mundo atual, o espaço construído e modificado pela sociedade. O ensino geográfico alinhado à realidade do aluno leva à compreensão da realidade e possibilita o pensamento crítico e reflexivo.

Reiteramos que este estudo monográfico teve como objetivo central “Analisar a percepção dos alunos e práticas docentes acerca aprendizagem e ensino dos conteúdos da Geografia potiguar nas aulas do ensino médio, na Escola Estadual Padre José de Anchieta, em Serra do Mel/RN, buscando ratificar sua importância para a formação cidadã no contexto da Educação do Campo”. Entendemos que o estudo dos conteúdos do Rio Grande do Norte é de extrema importância, pois há necessidade de incluí-los, ainda que de forma contextualizada, nas aulas de Geografia do Ensino Médio.

O problema e questão norteadora desta pesquisa foi: Como os conteúdos de Geografia Potiguar são abordados pelos professores da Escola Estadual Padre José de Anchieta? E, como os alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio percebem os conteúdos de Geografia do Rio Grande do Norte em sala de aula?. Assim, no que diz respeito aos objetivos específicos, destacamos: a) Discutir a importância do estudo geográfico do Rio Grande do Norte a partir da perspectiva Lugar na relação com a Educação do Campo; b) Identificar as percepções dos alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Padre José de Anchieta-EEPJA acerca dos conteúdos da Geografia potiguar em sala de aula; c) Compreender como os conteúdos da geografia potiguar são contextualizados nas aulas de Geografia, identificando, junto aos docentes, como é trabalhada a Geografia do estado potiguar em suas aulas.

Ao abordamos o ensino de geografia nas escolas públicas de ensino médio do Rio Grande do Norte, percebemos que não há um conteúdo específico que introduza o estudo do lugar e do estado potiguar. Estes, por sua vez, podem aparecer nos livros didáticos quando o

foco é a região Nordeste. Conteúdos voltados ao Rio Grande do Norte só são apresentados por meio de aulas contextualizadas, caso o professor busque inseri-los.

Ressaltamos novamente que, o ensino sobre o lugar, estimula o aluno a pensar e agir por si mesmo. Esclarecemos também que o ensino deve ser diferenciado e específico e não deve ser equivalente para todo o território nacional, pois não compreende a subjetividade e as características que definem os espaços regionais, neste caso, o Rio grande do Norte.

Diante desses importantes fatos, surgiu a curiosidade de investigar se os conteúdos de Geografia Potiguar são abordados pelos professores da Escola Estadual Padre José de Anchieta, pois acreditamos ser pertinente que as escolas, especialmente as escolas rurais, ofereçam uma educação voltada para as especificidades de seu lugar, a nível regional.

Além disso, a construção deste estudo deu-se, especificamente, devido ao tema dialogar com as bases fundamentais do curso de Educação do Campo, uma vez que pressupõe uma educação voltada para o campo. Ressaltamos, novamente, que esse desejo ficou ainda mais evidente devido a observações e inquietações vivenciadas nas experiências de estágio obrigatório em uma escola que atende alunos da zona rural e urbana do município de Serra do Mel/RN. Nessas experiências, identificamos a ausência de conteúdos que caracterizam e discutem o território norte-rio-grandense.

Ora, acreditamos que é extremamente necessário que os alunos conheçam melhor o seu lugar; suas raízes, aspectos climáticos, relevo, hidrografia, aspectos econômicos, sociais e culturais para se ter uma leitura do espaço geográfico que constitui o Rio Grande do Norte. Além do mais, se faz necessário; compreender quais são as percepções dos alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio da EEPJA sobre a Geografia Potiguar e, partir desses resultados, poderemos levantar reflexões e estratégias que conduzam a escola e professores contextualizarem e resinificarem o ensino geográfico a fim de melhorar a aprendizagem desses estudantes.

A partir do presente estudo, pretendemos levantar contribuições para o contexto acadêmico e servir como acervo e referência para pesquisadores do curso de Educação do Campo e do curso de Geografia, na medida em que dialoga com as mudanças atuais na educação. Ao pesquisar nas produções acadêmicas, identificamos que são pouquíssimos os trabalhos que discutem as questões pontudas nesse estudo monográfico. Por fim, esperamos que este tema possa contribuir e direcionar reflexões sobre o ensino de Geografia escolar diante desse novo cenário educacional, principalmente para a escola EEPJA, para que haja um ensino contextualizado e voltado para o território norte-rio-grandense.

Quanto aos aspectos metodológicos deste estudo monográfico, destacamos que a abordagem foi de natureza qualitativa, pois recorre ao uso de uma interpretação ponderada das questões especificadas neste estudo. Além disso, salientamos que foi aplicado um questionário direcionado para vinte alunos do Terceiro Ano “B” do Ensino Médio com dezoito questões, sendo treze fechadas, onde analisamos através de gráficos, e quatro questões abertas, onde analisamos através de tabela e quadros. O outro questionário foi direcionado aos professores com dez perguntas enviados de forma on-line para eles. Dentre as discussões teóricas do estudo, discutimos o conceito de lugar, por meio das reflexões de autores tais como: Serpa (2019), Tuan (1983), Santos (2006), Souza (2013), Santos (2014), Carlos (2013), Callai (2000) que forneceu contribuições e reflexões sobre a pesquisa.

Além disso, este estudo está estruturado em seis seções que estão divididos da seguinte forma: Na seção I deste estudo, apresentamos a Introdução, a fim de destacar aspectos como metodologia, objetivos, problemas e os motivos que motivaram a escrita deste estudo monográfico.

Na seção II apresentamos detalhadamente os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo. Assim, apresentamos o lócus investigado, o tipo de pesquisa e suas abordagens, aspectos bibliográficos utilizados, assuntos envolvidos e todos os procedimentos de coleta de dados para a construção do estudo monográfico.

Na seção III apresentamos a fundamentação teórica, na qual refletimos sobre o conceito de Lugar a partir das abordagens de diversos geógrafos. Este capítulo ainda está dividido em três tópicos, onde discutimos concepções teóricas sobre o conceito de lugar, lugar na geografia, e algumas notas sobre o livro didático, a fim de refletir sobre aspectos necessários à fundamentação teórica do estudo.

Na seção IV apresentamos as análises e discussões sobre os dados coletados na pesquisa de campo voltada aos professores de Geografia, os quais foram analisados por meio de tabelas. Além disso, apresentamos as reflexões sobre as respostas dos professores em relação aos conteúdos de geografia potiguar realizados buscando compreender se esses conteúdos estão alinhados com sua metodologia.

Na seção V abordamos a análise dos dados obtidos em pesquisa de campo dirigida a alunos de uma turma do terceiro ano do ensino médio. Neste capítulo apresentamos as discussões sobre as percepções dos alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Padre José de Anchieta-EEPJA a respeito dos conteúdos de Geografia Potiguar em sala de aula.

Por fim, no capítulo VI, apresentamos as considerações finais deste estudo, onde destacamos os resultados finais da pesquisa e as conclusões do trabalho com base nos objetivos deste estudo dirigido tanto a professores como a alunos.

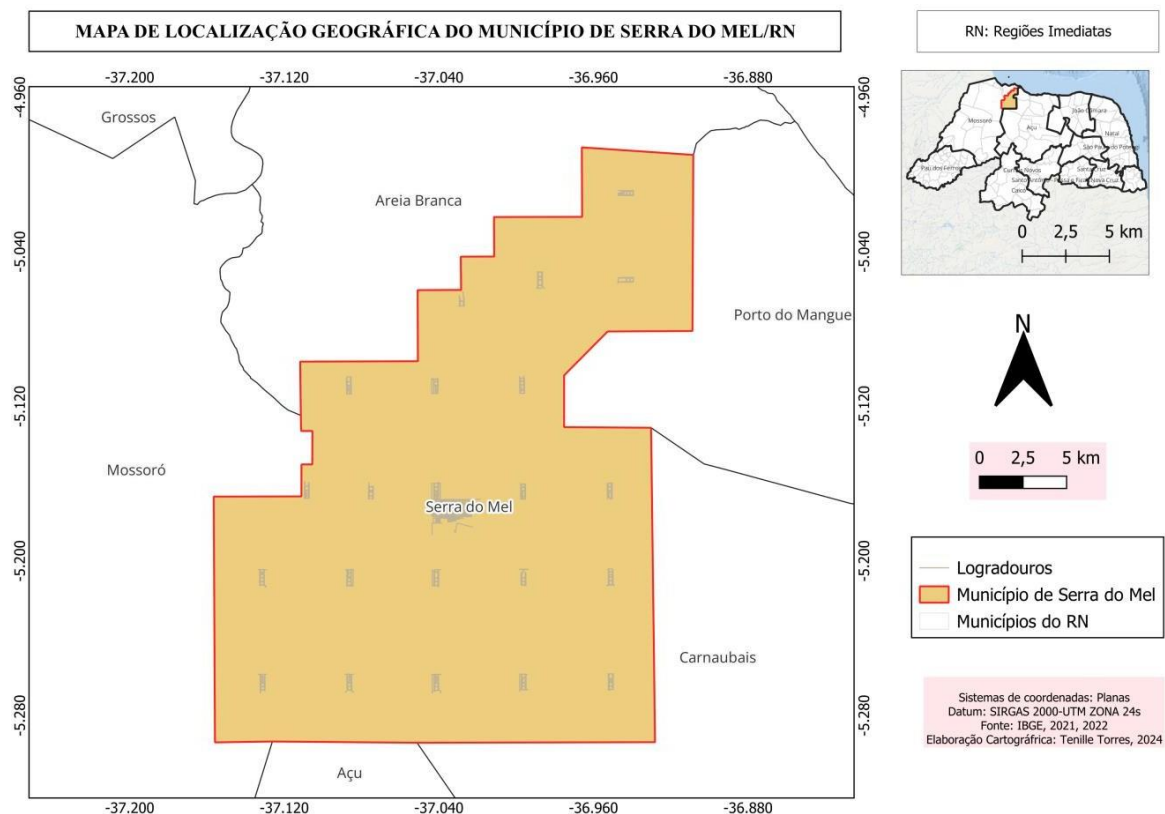
2 METODOLOGIA DE PESQUISA

Nesta apresentação, registramos os procedimentos metodológicos utilizados para a construção deste estudo. Ressaltamos ainda que, discutimos brevemente o *lôcus* investigado, o tipo de pesquisa e sua abordagem, aspectos bibliográficos utilizados, sujeitos envolvidos e todos os procedimentos de coleta de dados para a construção do estudo monográfico.

2.1 Local da pesquisa

Quanto ao local da pesquisa, destacamos que escolhemos uma escola pública estadual situada em Serra do Mel, município do Estado do Rio Grande do Norte, localizado na Região Geográfica imediata de Mossoró entre os municípios de Assú, Areia Branca, Carnaubais, Porto do Mangue e Mossoró como mostramos No mapa a seguir.

Mapa 1 – Localização do Município Serra do Mel – RN



Fonte: IBGE (2022)

Elaboração: Tenille Torres de Lima (2024)

Serra do Mel está situada a uma distância de 215 quilômetros da capital do estado- Rio Grande do Norte. O município foi constituído através de um projeto de colonização pensado pelo Governador Cortez Pereira, finalizado em 1983, em que seu território foi dividido em 23 vilas, que receberam nomes dos Estados da Federação brasileira. O município tem uma população de 13.091 habitantes segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística realizado no ano de 2022 (IBGE, 2022). A economia do município está voltada principalmente para a agricultura familiar e cajucultura, fator que coloca o município entre os mais produtivos do Estado do Rio Grande do Norte, potencializando tanto os aspectos econômicos quanto sociais do local.

Escolhemos a Escola Estadual Padre José de Anchieta - EEPJA, instituição de ensino público por receber um número significativo de alunos, sendo a maioria proveniente da zona rural do município e, por ser inserida no contexto da Educação no Campo, proporciona melhor esclarecimento às questões levantadas na pesquisa.

A Escola Estadual Padre José de Anchieta está localizada na Avenida 13 de Maio, na Vila Brasília, centro do município de Serra do Mel.

Figura 1 – Fachada da Escola Estadual Padre José Anchieta



Fonte: Arquivo da autora, 2024.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico – PPP, a Escola foi instituída em 18 de abril de 1972 através do Decreto 4.045/72 do Governador Cortez Pereira, para oferecer

ensino de qualidade aos alunos do Projeto de Colonização da Serra do Mel (ESCOLA ESTADUAL PADRE JOSÉ DE ANCHIETA, 2018).

Embora a Escola Estadual Padre José de Anchieta tenha sido criada em 1972, as atividades escolares só aconteceram no início de 1975, com a implantação de três séries do ensino primário no polo povoado do município, sendo as respectivas vilas: Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, São Saulo e Guanabara. Somente no final da década de 1970 e início da década de 1980, quando todas as vilas já estavam povoadas, se deu início o ensino para as séries 5ª a 8ª na Vila Brasília, centro do município de Serra do Mel, buscando garantir o acesso a um número maior de alunos. (ESCOLA ESTADUAL PADRE JOSÉ DE ANCHIETA, 2018).

Em 1985, foi implementada uma proposta de ensino baseada na contextualização da realidade local, valorizando as manifestações culturais, o pertencimento e o espaço de convivência da comunidade, implementando uma educação pensada com aspectos da própria comunidade, buscando garantir um ensino enriquecedor para os alunos do município de Serra do Mel. Porém, por má gestão, o programa foi suspenso e não teve continuidade nos anos seguintes (ESCOLA ESTADUAL PADRE JOSÉ DE ANCHIETA, 2018).

Atualmente, a escola estadual é administrada sob responsabilidade do Governo do Estado e oferece os seguintes níveis de ensino: Ensino Fundamental Anos Finais do 6º ao 9º, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos - EJA e Ensino Técnico em Informática e Eletrotécnica nos turnos matutino, vespertino e noturno.

2.3 Abordagem de Pesquisa

A pesquisa científica constitui-se de forma sistemática, reflexiva e crítica buscando contribuir para o enriquecimento do conhecimento epistemológico afim de produzir um novo saber. Ressaltamos que o estudo científico permite problematizar, indagar e levar à compreensão do conhecimento, sendo, portanto, parte indispensável na construção de um estudo monográfico. Como nos lembra Minayo (1994), a pesquisa é uma atividade científica essencial, sendo importante para subsidiar o ensino diante da realidade.

Reforçamos ainda que, a partir dela, compreendemos a dinâmica dos fenômenos, sobretudo homem/natureza e aportes sociais em diferentes áreas. Seguindo a lógica dessa perspectiva, estudos dessa natureza se caracterizam e se materializam pela subjetividade e

individualidade, sendo, portanto, fatos que não podem ser reduzidos a meros elementos estatísticos e quantificados.

Godoy (1995) discorre a respeito da importância da pesquisa qualitativa e narra que busca instigar o pesquisador a conhecer fatores intrínsecos ao seu objeto de estudo e foca na engenhosidade ao fazê-lo. Somando-se a isso, acreditamos que o método qualitativo constitui um importante meio de obtenção de informações e por ser a mais utilizada na área de ciências humanas.

Nesse sentido, para a sistematização deste trabalho monográfico, esclarecemos que a abordagem foi de natureza qualitativa, pois recorre ao uso de uma interpretação ponderada das questões especificadas neste estudo. No exercício da pesquisa, a abordagem qualitativa é um método cuja principal característica é a análise aprofundada do contexto estudado.

Destacamos, novamente, que por meio desta pesquisa qualitativa poderemos compreender melhor a importância do estudo geográfico do Rio Grande do Norte na Escola Estadual Padre José de Anchieta; quais são as percepções dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio sobre os conteúdos da Geografia potiguar e, por sua vez, compreender junto aos professores, como a Geografia do estado potiguar é trabalhada em suas aulas.

2.4 Universo da pesquisa

Para atender aos propósitos deste trabalho, destacamos que os atores sociais envolvidos e importantes para a elucidação deste trabalho monográfico foram os alunos do Terceiro Ano^o “B” Ensino Médio da Escola Estadual Padre José de Anchieta – EEPJA, em Serra do Mel – RN, juntamente com docentes da escola. Nesse caso, a escolha desse público específico se constituiu pela relevância do entendimento sobre os conteúdos da Geografia potiguar em sala de aula. Além disso, escolhemos os alunos do Ensino Médio para entender a importância do ensino do lugar e do Rio Grande do Norte para sua formação. Como critérios de escolha dos docentes, escolhemos aqueles cuja área de atuação está ligada à natureza do estudo e estes, por sua vez, são os professores do ensino de Geografia.

2.5 Levantamento bibliográfico

Quanto ao levantamento bibliográfico deste estudo, esclarecemos que, inicialmente, realizaremos um levantamento de obras para compreender os conceitos que envolvem o tema da pesquisa. Além disso, buscamos refletir para dialogar com os autores do ensino da Geografia, buscamos trabalhar com diversos autores da educação e do ensino de geografia.

Assim, utilizaremos concepções teóricas de: Serpa (2019), Tuan (1983), Santos (2006), Azevedo e Olanda (2018), Souza (2013), Santos (2014), Carlos (2013), Callai (2000). Por isso, utilizamos artigos científicos, obras e periódicos que visaram refletir sobre o ensino potiguar e o ensino de geografia. Os acervos, por sua vez, proporcionaram maior familiaridade e embasamento teórico sobre as questões pontuadas.

2.5.1 Pesquisa de Campo

Segundo Minayo (1994), trabalho de campo é uma fase de execução de fundamental importância para a construção do trabalho científico. Possibilita ao pesquisador entrar em contato com o objeto para, conseqüentemente, obter informações para analisá-las e interpretá-las por meio de técnicas de produção de dados. A pesquisa de campo ainda reporta o pesquisador à realidade, estes, por sua vez, mais proximidade com fenômenos que ocorrem no ambiente estudado.

Com relação produção de dados, destacamos que aconteceu mediante questionário direcionado para vinte alunos do Terceiro Ano “B” do Ensino Médio e professores do ensino de Geografia de forma presencial no *lócus* da pesquisa. No questionário dirigido aos alunos, havia dezoito questões, sendo treze fechadas, onde analisamos através de gráficos, e quatro questões abertas, onde analisamos através de tabela e quadros. Em relação ao questionário dos professores, foram dez questões destinadas aos professores da Escola Estadual Padre José de Anchieta, enviadas on-line para eles, considerando que sua aplicação ocorreu durante o período de férias dos professores.

O questionário dirigido aos alunos buscou identificar efetivamente, suas percepções sobre os conteúdos de Geografia potiguar em sala de aula; já para os professores, o questionário buscou entender como é trabalhada a Geografia do estado potiguar em suas aulas. Consideramos, assim, essa técnica como fundamental para sistematização da investigação. A partir dela, poderemos traduzir, refletir e discutir as questões pontuadas neste estudo monográfico.

2.5.2. Análises dos Dados

No que concerne a esta etapa metodológica, destacamos que, após produção de dados realizada no *lócus* da pesquisa, por meio do questionário direcionado a alunos e professores, conforme mencionado anteriormente, houve exploração do material e a sistematização e

tabulação dos dados, estes, por sua vez, se transformaram em quadros, gráficos e tabelas, a fim de serem analisados e refletidos no diálogo com os objetivos da pesquisa.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3. 1 Concepções Teóricas Acerca do Conceito de lugar

Em sua trajetória histórica, a Geografia contempla, sobretudo, a relação sociedade-natureza, objeto de estudo desta ciência, materializado naquilo que se chama Espaço Geográfico. A ciência geográfica estuda os sistemas de objetos e ações no/do espaço geográfico (Santos, 2006). Subjacente à discussão, a geografia parte de longos paradigmas históricos, pensados através de diferentes versões que, ao mesmo tempo, a estruturam sob a influência de correntes filosóficas e Geógrafos desta ciência.

A geografia constrói sua estrutura epistemológica em conceitos-chaves, sendo estes; (Lugar, Território, Paisagem, Espaço e Região); esses conceitos são apresentados com um conjunto de teorias fundamentais para a compreensão da realidade, dos fenômenos e transformações decorrentes, em especial, da homogeneidade do processo de globalização e fragmentação nos dias atuais.

O Lugar, um dos conceitos estruturantes da ciência geográfica, está intrinsecamente relacionado à sociedade e ao espaço por ela produzido. Este conceito esteve por muito tempo associado apenas a aspectos da porção do espaço físico e em coordenadas geográficas (Azevedo; Olanda, 2018). Este por sua vez, foi amplamente adotado pelo senso comum antes de ser constituído de forma conceitual e sistematizado.

Conforme expõe Azevedo e Olanda (2018), o conceito de lugar foi utilizado no século XIX e, nesse período, destacam-se as obras do geógrafo francês Vidal de La Blache, embora de forma simplória, sem materializar uma definição, trouxe reflexões importantes ao pensamento geográfico. Para Vidal de La Blache, lugar se referia apenas à localização, região e dimensão espacial dos fenômenos na superfície terrestre (Azevedo; Olanda, 2018). Já na língua portuguesa, o termo lugar apresenta uma definição genérica e superficial, pois refere-se, por exemplo, a uma espacialidade qualquer (Souza, 2013). A ideia de Lugar enquanto conceito esteve durante muito tempo associada à mera localização dos fenômenos, como reiteramos anteriormente. Contudo, a partir da década de 1970 foi constituída por novas conotações, nomeadamente, espaço vivido, identidade e pertencimento por outras correntes do pensamento (Souza, 2013).

Callai (2000), por exemplo, apresenta uma abordagem distinta do geógrafo Vidal de La Blache. Em sua concepção, lugar refere-se aos diferentes espaços de vivência, tecidas em sua interação e relação com o mundo. Reiteramos, ao mesmo tempo, que a discussão do

conceito de lugar não exclui espacialidade, mas, não se deve esquecer as relações sócio espaciais, o espaço vivido, a dialética do mundo e, sobretudo, sociedade-natureza nessa discussão.

O lugar é amplamente alvo de discussões por várias correntes do pensamento geográfico, destacando-se, em especial, a humanista e crítica, no entanto, essas correntes divergem quanto à sua definição (Azevedo; Olanda, 2018). Para a geografia humanista, na década de 1970, lugar é compreendido como aquele vivido pelas pessoas no espaço geográfico dotado de experiências (Ferreira, 2000). O conceito de lugar foi amplamente discutido com base em ideias marxistas e análises fenomenológicas. Na visão fenomenológica, o lugar se constitui a partir dos fenômenos da atitude humana (Serpa, 2019). Em relação à corrente de pensamento da geografia crítica, o lugar é pensado a partir de questões políticas e econômicas.

O Geógrafo Tuan, em seu livro “Espaço e Lugar”, pondera sobre o lugar e expõe que “[...]o significado de espaço frequentemente se funde com o de lugar. O que começa com espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor” (Tuan, 1983, p. 6). Segundo o autor, o espaço se torna lugar quando se torna íntimo. Nele, agregamos valor e significado, sendo este produto das relações que se estabelecem. Além disso, ao direcionar a discussão sobre o lugar, enfatiza a relação intrínseca que há com a experiência vivida e pertencimento, sendo constituída por cada pessoa no espaço geográfico (Tuan, 1983).

Souza (2013, p. 117), ao se referir ao lugar, reporta, explicitamente, três abordagens inerentes ao lugar, primeiro apresenta o lugar como “[...] um espaço dotado de significado, como um espaço vivido.” Ele ainda propõe, por exemplo, que os homens têm inúmeros modos de se relacionar com os lugares, de percebê-los, senti-los e caracteriza-los e isso, corresponde, assim, o resultado de sua relação e vivência no local (Souza, 2013). O autor nos mostra, ainda, que o lugar se constitui por meio da dimensão cultural simbólica, por meio da identidade e da intersubjetividade (SOUZA, 2013).

Uma discussão interessante nas reflexões de Azevedo e Olanda (2018, 24) diz respeito ao fato de que “O lugar revela, na espacialidade do cotidiano, do vivido, as relações sociais constituídas historicamente”. Bussolaro (2013), destaca, o lugar como produto de uma dinâmica particular decorrente de características históricas e culturais inerentes ao seu processo de formação.

Podemos considerar, por exemplo, que o lugar é dotado de relações representativas, sejam simbólicas ou afetivas. O lugar, apresenta os processos históricos onde eles ocorrem,

neste caso, no ambiente vivido. A partir dele desenvolvemos um conjunto de afetos, de identidade, memória coletiva e individual. Carlos (2013) destaca que o lugar está intrinsecamente relacionado à experiência e se articula entre as relações entre o homem/natureza.

O Lugar é produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade, posto que é aí que o homem se reconhece porque é o lugar da vida. O sujeito pertence ao lugar como este a ele, pois a produção do lugar liga-se indissociavelmente a produção da vida (Carlos, 2013, p.16).

Pensamos que, o lugar é histórico e social e, nos apresenta uma multiplicidade de conexões. Através dele, nasce a vida e as relações sociais, os sentimentos, as memórias e os valores. Cada pessoa se reconhece se vê e percebe a vida a partir de seu lugar. O lugar também revela-se no âmbito vivido; liga-se ao conhecido e ao desconhecido segundo, Carlos (2013).

Serpa nos fornece uma definição sobre o lugar. Para ele, “Os Lugares clamam nossas afeições e obrigações, conhecendo o mundo através de lugares nos quais vivemos”. (Serpa, 2019, p. 82). Os lugares, ainda que se apresentem de forma semelhante, são únicos e singulares e, ao mesmo tempo que nos caracterizam, nos situa neste mundo.

Como já propunha nas discussões apresentadas e, em termos mais específicos, Serpa apresenta:

São essas experiências que vão definir o lugar como histórico, relacional e identitário: um espaço que não pode se definir assim deve ser encarado como um não lugar. Porém o lugar nunca existe sobre uma forma pura: lugares se recompõe nele; relações se reconstituem nele; as relações se reconstituem nele (Serpa, 2019, p.82).

O autor apresenta uma importante discussão para o desenvolvimento do assunto em questão. Segundo ele, espaços onde não construímos identidade e pertencimento, em que as relações são momentâneas não se caracterizam como lugar. Por outro lado, entendemos que a produção do lugar emerge sempre, concomitantemente, partir das experiências no lugar vivido, como evidenciam em suas premissas Serpa (2019), Azevedo e Olanda (2018), Souza (2013), Carlos (2013) e Callai (2000).

Apresentamos também, a reflexão de Santos sobre o conceito de lugar, por sua vez, se apresenta de modo diferente das discussões levantadas, mas, ao mesmo tempo, se complementa e dialoga com os fundamentos apresentados aqui. Santo pontua, por exemplo, que o lugar poderia ser delimitado por sua “[...] densidade técnica, pela sua densidade

informacional, pela sua densidade comunicacional, cuja função os caracteriza e distingue. Essas qualidades se interpenetram, mas não se confundem” (Santos, 2014, p. 160). Isso significa que os lugares se constituem a partir desses processos. Isso ratifica, fundamentalmente, uma relação entre o local/global em que os lugares nos conectam no mundo, e o lugar é o intermediário e articulador dessa conexão, portanto, é uma tarefa fundamental entender e perceber a localidade para entender a mundo. Santos também destaca que “o lugar, aliás, define-se como funcionalização do mundo e é por ele (lugar) que o mundo é percebido empiricamente” (Santos, 2014, p. 158).

3.2 O Lugar na Geografia Escolar

O mundo exhibe, atualmente, uma profunda transformação e nova conjuntura no âmbito político, social, econômica e, em especial, no meio educacional. Essa mudança também altera a forma como concebemos e percebemos o espaço geográfico e, direciona novas reflexões acerca do conteúdo e metodologia do ensino de geografia.

(Oliveira, 2008, p. 142), considera que “cabe a Geografia levar a compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos hoje, suas desigualdades e contradições [...]”. A geografia se constitui no ensino médio como componente curricular extremamente importante para o entendimento espacial e, juntamente com as demais disciplinas, visa contribuir para o pleno desenvolvimento do aluno. Desse modo, pensar a disciplina de geografia no ensino médio é percebê-la como formadora da cidadania dos alunos e para que sejam, de fato, pessoas humanas (Brasil, 2006).

Peres (2007) apresenta a importância da geografia para a alfabetização dos alunos e segundo ele, a geografia leva a compreensão de diferentes conceitos e fenômenos da vida cotidiana.

A Geografia é um instrumento importante para a compreensão do mundo, portanto, pensar o ensino de geografia em sua função alfabetizadora é tomar as noções de espaço, território, lugar e ambiente como “conteúdos alfabetizadores” (Peres, 2007, p. 36).

Consideramos, por exemplo, que por meio da Geografia é possível ler o mundo e suas relações dialéticas de forma crítica e, por outro lado, essa prática resulta na consciência espacial e insere o aluno no conhecimento geográfico. Assim, o ensino geográfico também

possibilita compreender as relações que se estabelecem entre o homem e a natureza no espaço geográfico (Brasil, 1997).

Brasil (2006, p. 43), considera de fundamental importância discutir os conceitos de “[...] paisagem, espaço, território, região, rede, lugar e ambiente [...]” em sala de aula. Porém, as ferramentas que os professores dispõem em sala de aula, muitas vezes, não oferecem referência para discutir os conceitos-chave a partir do lugar de vivência dos alunos, especialmente hoje em dia com os retrocessos na educação através de reformas educacionais. Estes conceitos, em especial, o conceito de lugar, alvo central dessa discussão precisa estar inserido nos conteúdos escolares, pois, permite o aluno a entender e problematizar a realidade que lhe é apresentada, como os aspectos econômicos, sociais e físicos de seu respectivo lugar.

O ensino geográfico precisa estar alinhado com as realidades que os alunos estão inseridos para não preterir a supervalorização da geografia mecânica e que valoriza, em especial, a memorização. Confere o ensino geográfico introduzir o aluno à compreensão da realidade, possibilitar o pensamento crítico e reflexivo sobre o mundo a fim de mudá-lo.

A Geografia compõe o currículo do ensino fundamental e médio e deve preparar o aluno para: localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade tendo em vista a sua transformação (Brasil, 2006, p. 43).

O ensino de Geografia se constitui de forma padrão para todo o território nacional, sendo uma política voltada para o ensino básico. No entanto, consideramos que esse modelo de ensino não compreende a subjetividade e a complexidade dos fenômenos presentes nas instituições de ensino do país de forma que não estimula os alunos a refletir e compreender as transformações em seu lugar de pertencimento. Atualmente, os conteúdos do ensino da geografia são trabalhados a nível nacional e global com enfoque nos seus processos econômicos, sociais e culturais, porém, cada lugar é resultado de uma construção histórica própria. O lugar e o espaço vivido só são introduzidos através da autonomia do professor em propor uma contextualização dos conteúdos na sala de aula.

Nesse sentido, Callai (2000) afirma que é necessário que os alunos compreendam os fenômenos e as relações que constituem o seu lugar e, por isso, enfatiza que,

O espaço construído resulta da história das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como trabalham, como fazem/usufruem do lazer. Isto resgata a questão da identidade e a dimensão de pertencimento. É fundamental, neste processo, que se busque reconhecer os vínculos afetivos

que ligam as pessoas aos lugares, às paisagens e tornam significativos o seu estudo (Callai, 2000, p.84).

Reiteramos, mediante a isso, que o conceito de lugar se constitui como ferramenta importante no centro dessa discussão, pois, o lugar permite o aluno construir sua identidade, compreender e perceber seu lugar (Callai, 2000). Suess e Leite (2018, p.2), chamam atenção para esse aspecto, indicando que o estudo do lugar “[...] reverte em analisar os significados construídos no espaço, englobando em especial, as facetas do mundo vivido e da experiência, aspectos que são bastante valorativos em uma perspectiva de ensino”. Esse apontamento evidencia que, a partir do estudo do lugar, os alunos têm a possibilidade de refletir a complexidade do mundo atual, o espaço construído e modificado pela sociedade.

Ressalta-se, a propósito, que o lugar é carregado de história e mostra o resultado das ações das pessoas com o meio onde estão inseridas (Callai, 2005). Este conceito, por sua vez, não confere apenas a localização, mas a vivência destes no espaço geográfico. Segundo Callai (2000, p. 84), estudar o lugar é extremamente importante pois “ao mesmo tempo que o mundo é global, as coisas da vida, as relações sociais se concretizam nos lugares específicos”.

Cavalcante também expõe que,

O lugar é, portanto, o habitual da vida cotidiana, mas, por outro lado, também é por onde se concretizam relações e processo globais. O lugar produz-se na relação do mundial com o local, que é ao mesmo tempo a possibilidade de manifestação do global e de realização de resistências à globalização (CAVALCANTE, 2008, p. 50).

Com isso, acreditamos que o lugar nos insere no mundo e, de fato, existe uma relação intrínseca no local/global, pois “[...] cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente” (Santos, 2006, p.231). Elucidamos, então, que o conceito de lugar estabelece relações com a geografia escolar, pois, acreditamos que esse conceito aproxima os conteúdos à realidade dos alunos e vincula, sobretudo, suas experiências e particularidades.

O ensino geográfico precisa se concentrar nas particularidades de seu lugar, levando em consideração suas raízes, aspectos climáticos, Vegetação, Relevo, Hidrografia, aspectos econômicos, sociais e culturais para se ter uma leitura do espaço geográfico seja este, município, cidade, ou unidade de federação, isto é, escala local/regional/nacional. Além disso, essa educação deve estar comprometida com a emancipação social, articulando os conteúdos

trabalhados de forma reflexiva de modo que os alunos possam “[...] pensar, ser criativo e ter informações a respeito do mundo em que vivem” (Callai, 2000, p.101).

De acordo com Suess e Leite (2018), o lugar pode, por outro lado, gerar mecanismos interdisciplinares e conexões junto com outras áreas do conhecimento, como história e ciências, contribuindo para um processo de ensino-aprendizagem mais rico e com informações relevantes sobre o próprio local de origem em sala de aula.

Callai (2000, p. 105), considera, ainda, que.

[...] o aprendizado do lugar permite contatos ou convívio envolvendo sujeitos sociais que se encontram no espaço conhecido, ou pelo menos aproximado, e oportuniza possibilidades de intervenção no lugar. Assim o professor e alunos estarão envolvidos em situações de aprendizagem que consideram o empírico, o reconhecimento do que existe no lugar, conhecimentos que o aluno traz consigo a partir de suas vivências [...].

Tal processo supõe, a necessidade de olhar o lugar como elemento chave no processo de aprendizagem do aluno em sala de aula, em especial, do alunado que residem no campo. Podemos, por isso, dizer que o professor, atua como agente mediador do conhecimento e com base em instrumentos teóricos de tentar levar o aluno ao pensamento geográfico e à compreensão dos aspectos geográficos que traduzem seu lugar. O objetivo do professor é formar cidadãos capaz de agir e intervir no mundo e na formação de cidadãos com identidade com o lugar onde vivem. Desse modo, o papel do professor de geografia possibilita o desenvolvimento intelectual e existencial dos alunos (Gonçalves, 2019).

Essas discussões nos levam a estabelecer relações com a Educação do Campo, um ensino pautado nas singularidades e vivências, em especial, nas experiências dos sujeitos camponeses. A Educação do Campo surgiu através das lutas e reivindicações dos camponeses por uma educação de qualidade focada na sua própria realidade. As leis que regem esse direito preveem uma educação voltada à população rural a partir das necessárias adaptações nos conteúdos e currículos. Considera também de fundamental importância um ensino voltado para o seu local de pertencimento, a fim de valorizar o lugar, a história e a cultura.

Fernandes e Molina (2004, p.10), pontuam que a Educação do Campo é “[...] pensar o campo e sua gente, seu modo de vida, de organização do trabalho e do espaço geográfico, de sua organização política e de suas identidades culturais, suas festas e seus conflitos”. O objetivo desse ensino é atribuir sentido aos temas trabalhados em sala de aula e, de fato, ter conteúdos relacionados ao meio geográfico e não descontextualizados de suas realidades. E nesse contexto, o conceito de lugar assume um papel importante para a formação desses

alunos que vivem na zona rural. A partir deste, os alunos poderão compreender sua organização e ressignificar suas experiências como importantes no processo de ensino.

O ensino sobre o lugar assume, então, a responsabilidade de provocar incômodos, instigar o aluno a ler o mundo e a compreender o espaço geográfico em sua totalidade, a fim de compreender e considerar as contradições que o constituem (Callai, 2000). Portanto, as discussões da geografia inserem o aluno a ter um olhar espacial e este atuar como agente transformador no seu lugar.

3.3 O Livro Didático: algumas notas

Na educação básica, o Livro Didático ocupa posição de destaque, sendo uma ferramenta de produção e mediação do conhecimento. Apresenta-se como recurso didático e guia teórico relevante na prática educativa das redes de ensino do país. Quanto à sua origem, Rosa *et al* (2022) evidencia que desde a década de 1930 o livro didático é objeto de discussão no meio educacional, porém, sua implementação só ocorreu em 1985, através do Decreto nº. 91.542 do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD e repassado aos sistemas de ensino na década seguinte, sob responsabilidade do Ministério da Educação – MEC, que consolidou assim a distribuição de acervos didáticos e pedagógicos para alunos e professores. Ressalta-se que o PNLD apresenta conteúdos programáticos importantes e orienta a compreensão das respectivas áreas de ensino.

Os materiais didáticos visam traduzir os diferentes contextos e mudanças que ocorrem na sociedade. Seu objetivo é criar condições para que o aluno exerça a criticidade e a auto reflexão sobre as discussões levantadas, a fim de melhorar a qualidade do ensino e, auxiliar no processo de aprendizagem da educação básica (Leles, 2013).

Ponderamos que o acesso ao livro didático do ensino geográfico é um direito garantido a cada aluno que, por sua vez, é oferecido gratuitamente na rede pública de ensino, por meio do PNLD. Cabe ao programa distribuir o material para as públicas estaduais, municipais, federais e centros filantrópicos do país. Cada exemplar é destinado a alunos do 1º ao 5º ano, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA para fins didáticos de acordo com o Ministério da Educação.

Concordamos com a ideia de que os livros didáticos são importantes na educação básica. Saviani enriquece essa colocação e destaca que,

[...] os livros didáticos serão o instrumento adequado para a transformação da mensagem científica em mensagem educativa. Nota-se, ainda, que, nesse caso, o livro didático é não somente o instrumento adequado, mas insubstituível [...] (Savani, 2007, p. 136).

Destacamos, ainda, que o material didático no Ensino Médio não pode ser concebido apenas como um transmissor de conhecimento, materializando o ensino de forma “decoreba”; observamos que ele deve se distanciar do estigma, do estereótipo, do preconceito e da perspectiva mecânica. Tem-se ainda, nesse cenário, o objetivo de situar o aluno no mundo e compreender as desigualdades do meio em que vive. De certo modo, leva os alunos a compreender conhecimentos relacionados à cartografia, gráficos, imagens e, estes caracterizam e traduzem temas em escala local, regional e global.

Ressaltamos, nesse sentido, que o livro referente ao componente curricular de geografia, garante um repertório de conhecimentos geográfico historicamente construído pela sociedade e, ao professor a base e orientação para o planejamento de suas aulas para o ano letivo. Mas, mais do que isso, notamos que permite ao aluno um olhar geográfico e visão analítica no espaço no contexto atual. Nesse sentido, se configura como um recurso pedagógico de extrema importância que orienta os professores em sua prática pedagógica e democratiza o acesso à educação.

Entretanto, com a aprovação do novo Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ocorreram mudanças significativas no componente curricular de geografia e no Programa Nacional do Livro (PNLD) distribuído nas escolas prescrita pelo governo de Michel Temer (Farias, 2017). A lei aprovada em 2017 através do Decreto Lei nº 13.415/2017 também modifica a LDB (Lei nº 9.394) e a organização curricular do ensino brasileiro, segundo Farias (2017). Essa alteração despertou críticas dos professores da educação ao documento normativo. Desde então, o ensino de geografia passou por mudanças problemáticas.

O novo ensino médio surgiu em decorrência, segundo os reformadores da reforma, do desinteresse e do número de alunos fora do contexto escolar (Farias, 2017). Consideramos que a retirada dos componentes curriculares obrigatórios das ciências humanas, em especial da geografia, definidos pela BNCC, compromete o ensino dos alunos da educação básica, o que leva ao compromisso de uma educação mais técnica e profissionalizante voltada para o mercado de trabalho. Como resultado da reforma do ensino médio, uma nova realidade apresenta-se “[...] por disponibilizar o mínimo dos conteúdos clássicos e destinar a formação

técnica-profissional aos jovens pobres, levanta uma barreira imensa para o acesso dos mesmos às universidades públicas” (Farias, 2017, p. 6).

De acordo com o documento normativo da BNCC, os conteúdos são divididos em áreas do conhecimento e em itinerários formativos, compostos por Linguagens e suas Tecnologias (arte, educação física, inglês e português), Matemática e suas Tecnologias (matemática), Ciências Naturais e suas Tecnologias (biologia, física e química) e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (história, geografia, sociologia e filosofia) (Brasil, 2017).

Quanto ao livro didático de geografia do ensino médio, ele foi totalmente reconfigurado para atender às competências e habilidades da base. Os livros são aliados à BNCC e organizados por áreas do conhecimento e não mais por disciplina específica. Essa abordagem metodológica se configura como retrocesso e limita os conteúdos das disciplinas abordados, pois não é suficiente para a formação integral dos alunos. Os conteúdos de geografia estão inseridos no mesmo livro de História, Sociologia e Filosofia, por pertencer à área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais, segundo a BNCC.

Há de se considerar ainda que, o livro didático propõe um caminho de aprendizagem único e significativo, principalmente para alunos do ensino médio que estão na etapa final do ensino básico e necessitam de senso crítico e reflexivo. Mas, as mudanças que vêm se configurando no ensino de geografia, em especial, a redução da carga horária, mostram o distanciamento de um ensino voltado à emancipação dos alunos e à compreensão do espaço geográfico em que vivem.

Torna-se cada vez mais difícil oferecer um ensino contextualizado, abordando, por exemplo, o local de origem, que é o estado potiguar. Segundo Sousa (2017), o Estado do Rio Grande do Norte, até anos atrás, possuía um material didático específico que tratava de assuntos relacionados à Cultura do RN e à Economia e de forma mais contextualizada à realidade local do aluno porque conduzia à discussão de conteúdo do próprio estado. Contudo, esse livro foi retirado do ensino escolar no Estado e, atualmente, os livros didáticos do (PNLD) que poderiam tratar mais especificamente de questões do ensino de geografia também são alvo de mudanças que os descaracterizam. Como resultado, o ensino geográfico está perdendo espaço e deixando de ser uma área de conhecimento importante nas escolas.

Farias (2017), apresenta uma abordagem crítica para o novo ensino médio e aponta “[...] deforma as possibilidades de uma formação integral, universal e unilateral que possibilite aos estudantes uma leitura crítica e transformadora do mundo” (Farias, 2017, p. 135).

Por fim, consideramos que, de fato, o livro se apresenta como uma referência bibliográfica mais utilizada pelo professor, mas é extremamente necessário que o professor adquira outras fontes para complementar os conteúdos, uma vez que o livro didático por si só não é suficiente para traduzir a geograficamente as especificidades dos estados (Sousa, 2017).

4. O RIO GRANDE DO NORTE COMO CONTEÚDO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ANALISE DAS PRÁTICAS DOS PROFESSORES NA EEPJA

Nessa seção faremos inicialmente, a explanação acerca dos dados coletados na pesquisa de campo na Escola Estadual Padre José de Anchieta (EEPJA) dirigido aos dois professores de Geografia que atuam no Ensino Médio. Assim, esta seção apresenta como o conceito de Lugar e os conteúdos da Geografia Potiguar são trabalhados e inseridos nas aulas do Ensino Médio. Para reflexão e análise, utilizamos quadros com as respostas dos respectivos professores, a exemplo do quadro 01:

Quadro 01: Perfil do Professor de Geografia

Professor	Estado Civil	Sexo	Local de nascimento	Local onde reside	Área de formação	Instituição de formação	Titulação	Leciona outra disciplina além de Geografia	Vínculo trabalhista nesta escola	Há quantos anos você trabalha como professor (a) nesta escola:
P1	Solteiro	Masculino	Mossoró /RN	Serra do Mel	Licenciatura em Geografia	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN	Especialização	História, Artes e Ciências	Temporário	7 anos
P2	Casado	Masculino	Governador Dix-Depto Rosado	Serra do Mel	Licenciatura em Geografia	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN	Mestre	Não	Concursado	15 anos

Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

Conforme mostra o quadro 01, estão listados os dados de identificação dos professores que lecionam Geografia na escola e envolvidos no presente estudo. Para garantir a integridade e o sigilo dos sujeitos envolvidos na pesquisa, estes foram identificados como P2 e P2. Os quadros abaixo mostram a organização das aulas de Geografia e como P1 e P2 inserem conteúdos de Geografia Potiguar nas aulas do Ensino Médio.

De acordo com os dados coletados, podemos destacar que os dois professores de Geografia trabalham há muito tempo na respectiva escola e possuem formação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Verificamos por meio do quadro 02 que tanto o P1 quanto P2 residem no local em que trabalham. Estes, por sua vez, também possuem formação continuada, buscando aprimorar e aperfeiçoar seus conhecimentos em

busca do seu fazer docente. O quadro 01 indica ainda que os professores buscam capacitações e atualizações que agreguem à sua área de formação.

O P1 possui especialização e P2 possui mestrado, o que contribui para o processo de ensino na sala de aula. A formação continuada é essencial na prática docente, pois condiciona ao trabalho reflexivo. Nesse sentido, Colares e Bryan (2014) destacam que a formação continuada é necessária devido às transformações ocorridas no mundo atual, que impõe uma postura crítica e em constante evolução do professor.

Percebemos através das discussões apresentadas na seção III deste estudo que o ensino de Geografia possibilita a leitura do mundo, que por sua vez, precisa estar vinculado ao universo do aluno para torná-lo reflexivo e aprendam a pensar (Callai, 2000). Dessa forma, o trabalho pedagógico do professor juntamente com suas metodologias se traduz na base para que esse objetivo seja possível e para que os alunos compreendam os conteúdos do Ensino de Geografia. Todo esse processo oferece a oportunidade de “[...] re-significar o trabalho, buscar formas de enfrentamento e comprometer-se com a transformação da prática”. (Vasconcellos, 2002, p. 133).

Em relação às metodologias utilizadas pelos professores apresentadas no quadro 02, podemos perceber, conforme explica P1, que a sua principal referência bibliográfica para elaboração de aulas, produção e mediação do conhecimento é o livro didático, disponibilizado pelo MEC por meio do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. Garcia, Azevedo, Souza e Garcia (2022) apontam que o livro didático continua sendo a ferramenta de trabalho mais utilizada pelos professores de Geografia na rede pública do país. Consideramos também que os demais materiais pedagógicos citados por P1 são essenciais para que o conteúdo seja sistematizado e abrangente.

Quadro 02: Metodologia utilizada pelos professores no Ensino Médio

PROFESSOR	PERGUNTAS E RESPOSTAS	
	Como são organizadas suas aulas do Ensino de Geografia no Ensino Médio?	Quais materiais pedagógicos e metodologias você costuma utilizar?
P1	O livro didático ainda é a principal ferramenta, mais utilizamos de outros recursos como o conhecimento que a internet possibilita para organizar as aulas.	O livro didático como principal recurso, projetor, sala de mídia, auditório quando ocorrem os seminários, jogos didáticos, atividade de escrita e interpretação de textos jornalísticos e artigos científicos.

P2	Várias.	Sim.
----	---------	------

Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

O ensino geográfico visa orientar o aluno a identificar e compreender as transformações sociais, econômicas, políticas ambientais e culturais do espaço geográfico. Além disso, procura compreender as mudanças na paisagem e no lugar e como as sociedades se organizam e se relacionam com os seus espaços, especialmente a relação entre o homem e a natureza ao longo da história. Contudo, acreditamos que os livros didáticos por si só não são suficientes para completar esta formação, pois não abordam especificamente a geografia regional/local os estudantes estão inseridos.

Há ainda outro fator, as alterações realizadas no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, que poderiam tratar especificamente de conceitos e significados de Geografia, foram compiladas de forma redutiva e carecem de conteúdos que compõem o processo de ensino. Assim, a nova configuração do livro didático apresenta pouca proximidade com a realidade que cerca o aluno. Por isso, é fundamental buscar outras ferramentas para mediar o conhecimento, o que é essencial na alfabetização geográfica.

Conforme expõe P1, a utilização de jogos didáticos e a interpretação de artigos proporcionam novas formas de lidar com os conteúdos de Geografia em sala de aula e criam condições para o pensamento crítico dos alunos, sendo essa formação essencial para os alunos do último ano do Ensino Médio. O P2 também enfatizou que utiliza metodologias, mas não apontou clareza em suas respostas e como são organizadas suas aulas no ensino de Geografia.

Como podemos observar no quadro 03, P1 dispõe de conhecimento sobre a realidade e lugar em que o aluno está inserido. Esse aspecto contribui para dar evidência e valorização da Geografia local. Os autores como Callai (2000) e Santos (1988) discutem uma abordagem relevante nesse sentido e mostram que o Lugar é resultado de forças externas e internas e é parte fundamental do processo de aprendizagem no ensino de Geografia. O destaque apresentado por P1 enfatiza o alinhamento e diálogo dos conceitos de Geografia com o contexto do aluno, pois considera o seu espaço e realidade. O foco nessas particularidades leva à formação e fortalecimento da identidade e pertencimento ao seu contexto social.

Quadro 03: Conhecimento sobre a realidade dos educandos

PROFESSOR	PERGUNTAS E RESPOSTAS
	Você dispõe de conhecimento sobre a realidade e o lugar onde os alunos vivem?
P1	Sim, principalmente na historiografia do local e na Geografia, no caso da Geografia os tipos de paisagens, solos, clima, economia.
P2	Sim.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

Além disso, P1 destaca que busca apresentar aos alunos as características físicas e culturais do município, mostrando a pluralidade e riqueza do local onde vivem. Como ressalta Souza (2017, p.13), “ao professor cabe o papel de mediar ações que contribuam para dar significado à Geografia que se estuda”. Levando em considerações esses fundamentos, inserir temas como solo, o clima e a economia do local, estabelece diálogo e conexão entre o local e o global. Como discutimos anteriormente, esse processo só é possível por meio da autonomia e exige maior esforço do professor para propor uma aula de Geografia contextualizada, uma vez que os materiais de referência não tratam de assuntos específicos do município.

Quanto às respostas apresentadas por P2, ele demonstra conhecimento da realidade do aluno, mas não destaca detalhes concretos de como realidade é trabalhada, diferentemente de P1 que apresentou um conhecimento mais detalhado.

Nessa questão (quadro 04) procurou-se investigar qual seria o conhecimento dos professores acerca dos conteúdos da Geografia potiguar. Segundo P1 e P2, podemos identificar que os conteúdos que tratam do território Potiguar são fundamentais para a construção do conhecimento dos alunos, uma vez que é importante que os alunos conheçam suas raízes e entendam como os sujeitos se relacionam com o seu lugar, quais as transformações que ocorrem nos aspectos físicos do município. Souza reflete sobre essa premissa e comenta:

[...] como resultado de uma produção social, o Rio Grande do Norte é também objeto de estudo da Geografia, o que expressa a necessidade de estar vinculado aos demais conteúdos que formam o currículo da disciplina de Geografia no ensino médio. (Souza, 2017, p. 14).

Quadro 04: Percepção dos professores acerca dos conteúdos da Geografia Potiguar

PROFESSOR	PERGUNTAS E RESPOSTAS
	Na sua opinião, qual é a importância de trabalhar o conceito de lugar com ênfase na Geografia do Rio Grande do Norte para a formação dos alunos do Terceiro Ano no Ensino Médio?
P1	Primeiramente é conhecer a sua identidade suas raízes, a cultura, conhecer o lugar no qual se vive. Conhecer como o povo se relaciona com o lugar, as formas de apropriação do solo, as identidades que estão relacionadas com o lugar, desde o cultural, social, afetivo, econômico.
P2	Para o aluno conhecer a realidade local.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

Porém, como discutimos anteriormente, fica evidente que esses temas são inseridos e concebidos por turmas específicas, dada a falta de material específico disponível para eles. O conteúdo de Geografia do livro didático trata apenas da Geografia regional e tem como foco a região Nordeste, sem incluir a Geografia dos estados, especialmente seus mapas, texto e discussões sobre Rio Grande do Norte, foco deste estudo.

Essa discussão leva a outra reflexão: cabe ao professor buscar outros meios de mediar o conhecimento, gerando dúvidas, reflexões e informações. Estes, por sua vez, podem ser encontrados em textos disponíveis na internet, artigos e Atlas que configuram o território do Rio Grande do Norte, pois é fundamental que os alunos compreendam a Geografia local do seu município e da sua região e a partir daí dialoguem com o mundo, se relacionem e, sobretudo, que despertem a sua curiosidade sobre o seu estado.

Dentre as publicações que tratam do estudo da Geografia no RN, que servem de acervo para o professor ao propor uma aula contextualizada, temos trabalhos feitos em conjunto por grandes professores da área de Geografia como José Lacerda Alves Felipe, Aristotelina Pereira Barreto Rocha e Edilson Alves de Carvalho, que se destacam, neste cenário, por contribuírem para o ensino de Geografia no Rio Grande do Norte com Altas Escolares Estadual com abordagens enriquecedoras. Estes, por sua vez, trabalham a localização, o lugar em que o aluno se encontra, sendo um importante direcionador para a compreensão do espaço geográfico. Dentre essas obras temos: Atlas do Rio Grande do Norte - Espaço Geo-Histórico e Cultural (2006), Atlas do Rio Grande do Norte: Estudo Geo-histórico e Cultural (2011) e Economia do Rio Grande do Norte: Geo-histórico, Estudo histórico e econômico (2002).

Sobre a importância da geografia potiguar, Souza destaca ainda:

[...] ensinar os conteúdos sobre a Geografia do RN, os professores podem estar fazendo referência à construção do conhecimento, produção do espaço, formação do território, além de outros aspectos que podem ser levados em consideração no estudo do RN [...] (Souza, 2017, p.52).

Portanto, é necessário que os professores busquem adaptações quanto ao conteúdo da Geografia potiguar, por fazer parte do vasto território brasileiro. Assim, o acesso a obras enriquecidas e complementares sobre o nosso estado e o nosso local proporciona ao aluno conhecimentos sobre o nosso estado no contexto da Geografia. Isso geralmente resulta no esclarecimento dos alunos sobre a economia, a sociedade, as relações socioambientais, a culturas, a ocupação dos territórios e os elementos naturais como clima, relevo, vegetação.

Fica claro (quadro 05), ao analisarmos a resposta de P1 e P2, que o conhecimento teórico e sobre os autores que discutem o conceito de Lugar na Geografia é importante. Consequentemente, esse conhecimento teórico está alinhado à sua prática docente em sala de aula, pois traz elementos importantes para o exercício cotidiano que conduz à profissão docente.

Quadro 05: Conhecimentos dos professores sobre autores que tratam do conceito de Lugar

PROFESSOR	PERGUNTAS E RESPOSTAS
	Você conhece autor(res) na Geografia que discutem o conceito de Lugar?
P1	Milton Santos, Yi-Fu Tuan, Ângelo Serpa, Ana Fani Alessandri Carlos, Holzer,
P2	Sim.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

De acordo com Gonçalves (2007, p. 522) “para fazer uma reflexão sobre as mudanças do mundo, a partir da leitura Geográfica do espaço, faz-se necessário um arcabouço teórico que fundamenta a análise”. No âmbito da Geografia, esta análise se dá por meio do estudo dos conceitos geográficos que se configuram no estudo do espaço geográfico. Os conceitos de (Lugar, Região, Paisagem, Espaço, Território) sempre tiveram grande importância, o que visa compreender e identificar as transformações do homem sobre a

natureza, as desigualdades e as contradições nas sociedades ao longo do tempo. Por outro lado, reconhece-se também que, os conceitos geográficos possuem muitos vertentes e interpretações de acordo com a corrente do pensamento geográfico, sendo necessário que o professor/mediador desta análise tenha compreensão de cada um desses conceitos e conheça os autores que tratam de cada conceito, inclusive o conceito de Lugar.

E nesse sentido Freire (2001) também dirá que a arte de ensinar exige treinamento, formação e processos permanentes. Nessa interface, o ensino se dá em processos, em diálogos para que ambos se transformem. E o professor, no exercício de sua prática enquanto ensina, também aprende, pois essa ação exige planejamento e estudo (Freire, 2001). O autor também discute a importância de aprimorar os conhecimentos necessários à atuação do educador. Para tanto, enfatiza que a tarefa do professor é estudar, ler, observar e reconhecer (Freire, 2001). E isso significa que o professor tem a obrigação de estar em constante formação e deve ser consistente em seu processo de ensino, o que possibilita um melhor ensino aos alunos. Gauthier (2013), por outro lado, enfatiza que as experiências são essenciais para a prática do ensino, no entanto, é necessário guiar-se por ideias, concepções e teorias que enriquecerão os conhecimentos, melhorando assim a prática educacional.

Portanto, é de extrema importância que os professores obtenham conhecimentos teóricos desses autores que se destacam no pensamento geográfico, pois lhes permitem olhar para a realidade que está presente e assim aprimorar seu trabalho. De acordo com Callai (2010, p. 17), “[...] são necessários aportes teóricos que encaminhem e auxiliem a interpretação da realidade”. O aporte teórico também possibilita enxergar o trabalho numa dimensão mais ampla e crítica para intervir nos problemas do indivíduo. Esses autores, citados por P1, discutem o conceito de lugar não numa perspectiva de uma localização espacial simples e genérica, mas a partir de uma perspectiva que evidencia que ele se configura a partir das relações afetivas, do pertencimento, da identidade, das experiências dos sujeitos e, sobretudo, de suas relações sociais com o Lugar.

De acordo com o quadro 06, fica evidente que P1 enfatiza em sua resposta, predominantemente, a contextualização de alguns conteúdos, sendo uma prática específica, no sentido de articular os temas do ensino de Geografia com as experiências cotidianas dos alunos e, ao fazê-lo, propõe uma reflexão sobre o que foi explicado.

Quadro 06: Contextualização da realidade do educando

PROFESSOR	PERGUNTAS E RESPOSTAS
	Nas suas aulas, você considera, nos processos de ensino e de aprendizagem, o espaço de vivência e pertencimento dos alunos? Busca contextualizar suas aulas para com a realidade dos alunos da escola do campo?
P1	Sim, alguns conteúdos dão para contextualizar o lugar de vivência dos alunos, principalmente dos conteúdos da geografia humana que traz maior conexão.
P2	Um pouco.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

P2 não deu detalhes em sua resposta. Fica evidente para nós a seguinte reflexão: o desconhecimento do professor quanto à importância da contextualização para a aprendizagem dos alunos.

P1 fez referência aos conteúdos de Geografia Humana por trazer maior conexão com a realidade dos alunos, de forma que trabalha as relações socioespaciais. Sabe-se que, numa aproximação com a realidade do aluno, observar aspectos como economia, dados socioeconômicos, além do clima, relevo e solo é algo que aproxima o aluno do seu lugar, pois lhe permite ler o mundo. Desta forma, o aluno não será um espectador como acontece no ensino tradicional, mas se tornará protagonista e parte do processo de ensino. Para Callai (2010, p. 16), a Geografia deve “[...] desenvolver modos de pensar que envolvam a dimensão espacial. Não é, portanto, simplesmente passar conteúdos disponibilizados em forma de informações [...]”.

Para tanto, os alunos deverão estudar conteúdos geográficos baseados em problemas encontrados no dia a dia por meio de aulas contextualizadas. Ou seja, compreender a espacialidade em que vivem e participam. Por isso, a Geografia se materializa como um componente que contribui para a aprendizagem dos alunos. E para isso é fundamental superar a Geografia Tradicional que não conduz ao desenvolvimento do pensamento sobre o espaço vivido ou a espacialidade.

É nesse contexto que o ensino sobre Lugar se articula com a Educação do Campo, pois se materializa a partir da valorização da identidade e do pertencimento dos alunos ao Lugar em que vivem. Portanto, o professor deve incorporar metodologias, incluindo a contextualização dos conteúdos de forma que permita ao aluno compreender o espaço geográfico em sua totalidade e considerar as relações e contradições que o constituem.

Como podemos observar no quadro 07, as respostas de P1 e P2 indicam que o livro didático de Geografia do Terceiro Ano do Ensino Médio não dá destaque ao estudo do Lugar e da realidade local. Isso evidencia a falta de articulação entre os conteúdos e o mundo vivido pelos e alunos, pois não promove a leitura da realidade.

Quadro 07: Livro didático e a realidade local

PROFESSOR	PERGUNTAS E RESPOSTAS
	Na sua opinião, os livros didáticos de Geografia do Terceiro Ano do Ensino Médio destacam o estudo do Lugar e a realidade local?
P1	De forma muito genérica e abrangente; é preciso mostrar esse conceito na prática, como compreender buscando a realidade vivida dos alunos e dos familiares.
P2	Não.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

P1 apresenta mais detalhes sobre a ausência do estudo do local no livro didático e menciona que o livro utilizado pelos alunos é genérico, ou seja, não apresenta os conteúdos do local, neste caso o território e a Geografia Potiguar, o que evidencia a falta de abordagem de quaisquer questões relevantes voltado ao Lugar dos alunos.

Como sabemos, conforme já explicado anteriormente, o livro didático é um material de apoio com o intuito criar um guia de conteúdos para todo o ano letivo, sendo o mais utilizado pelos professores de Geografia no processo de ensino-aprendizagem, mas são conteúdos formulados para todo o território nacional e não compreendem a subjetividade dos espaços locais e regionais. Isso nos leva a novas reflexões a respeito da falta de conteúdo sobre Geografia do Rio Grande do Norte no livro didático. Por exemplo, o ensino nas escolas prioriza o estudo de outros continentes, regiões e países, mas a Geografia do local onde o aluno está inserido é desconsiderada no processo de ensino e, como sabemos relacionar a teoria com a prática desde o seu lugar, faz com que o aluno aprenda de forma mais eficaz e desperta mais a sua curiosidade.

O ensino tradicional, reproduzido em alguns materiais didáticos, corresponde à utilização de metodologias que buscam memorizar e descrever os elementos dos espaços territoriais, como mapas e nomes de capitais. No entanto, sabemos que isso não compreende as relações sociais humanas e as desigualdades socioespaciais em seu lugar. Portanto, é

importante que, como afirma Callai (2005), novos rumos e novas propostas teóricas que deem flexibilidade e autonomia ao professor proporcionem aos seus alunos conteúdos que possibilitem a compreensão e a dimensão do mundo.

Assim, essas respostas evidenciam a necessidade de uma abordagem mais específica do local e que utilize outros materiais além do livro didático. Tal abordagem pode ser através de Atlas Geográficos Escolares dos autores José Lacerda Alves Felipe, Aristotelina Pereira Barreto Rocha e Edilson Alves de Carvalho, que se destacam por introduzir conteúdos para o ensino de Geografia no Rio Grande do Norte, conforme discutido anteriormente.

Conforme mostra no quadro 08, podemos identificar que P1 busca introduzir e viabilizar em sua metodologia recursos que atendam à realidade do aluno e que busque integrar outras situações didáticas que vão além do livro didático para que a aprendizagem tenha significado para ele.

Quadro 08: Recursos pedagógicos e a Geografia Potiguar

PROFESSOR	PERGUNTAS E RESPOSTAS
	Quais dessas atividades pedagógicas e recursos materiais você costuma utilizar para trabalhar os conteúdos de Geografia potiguar nas aulas do Terceiro Ano do Ensino Médio:
P1	(x) Livro didático (x) Mapas (x) Aula contextualizada (identidade e pertencimento) () Atividade de campo () Não trabalho () Outros: Jogos didáticos, apresentação de seminários, produção de livrinhos, de charges, tirinhas, cartazes.
P2	(x) Livro didático (x) Mapas () Aula contextualizada (identidade e pertencimento) () Atividade de campo () Não trabalho () Outros:

Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

P1 também menciona o uso de representações cartográficas e, como sabemos, são excelentes para representar fatos sociais, elementos socioambientais e físicos da sociedade e da natureza, visando contribuir para a leitura do espaço geográfico e para a alfabetização cartográfica.

De acordo com a resposta de P2, identificamos situações didáticas mais convencionais como o uso de livros didáticos, sem introduzir novas metodologias no ensino de Geografia como mencionado por P2, e principalmente vemos a necessidade de incluir aulas de campo em suas aulas de Geografia.

Também não identificamos, conforme resposta de P1, atividade de campo, que consiste na saída dos alunos da sala de aula para outro local, explorando assim os espaços naturais e culturais de seu local. As aulas de campo pressupõem uma importante metodologia de ensino e aprendizagem nas aulas de Geografia. Segundo Bovo, Töws e Rogal (2018), os alunos poderão colocar em prática os conhecimentos que adquiriram, ou seja, o professor apresentará na prática os fenômenos discutidos teoricamente em sala de aula.

Dessa forma, essa alternativa didática constitui uma estratégia para relacionar teoria e prática e é também uma forma de articular o que é ensinado pelo livro didático com a realidade em que o aluno está inserido, explorando assim os espaços percebidos proporcionando reflexão, crítica e problemática. As aulas de campo permitem ao aluno compreender as diferentes formas de ocupação do solo, as transformações na paisagem, as atividades econômicas desenvolvidas em seu lugar. O local onde os alunos estão localizados, seu município e região, no caso o Rio Grande do Norte, possuem fontes ricas de conteúdos significativos para a formação dos alunos do terceiro ano.

Assim, com essa contextualização, os alunos poderão compreender mais sobre seu bioma Catinga, clima semiárido, seus recursos hídricos e a relação do homem com seu espaço, articulando a relação de pertencimento ao seu local de origem. Além de outros recursos que podem ser utilizados pelo professor para contextualizar as aulas de Geografia e abordar o Rio Grande e o Norte, como exemplos a leitura de cordéis como o de Antônio Francisco, da cidade de Mossoró, e de músicas de diversos artistas potiguaros que tratam sobre o nosso lugar, o Rio Grande do Norte.

Os dados representados na tabela 09 nos mostram que o principal desafio à prática docente é a falta de material e os poucos escritos de cunho científico sobre a geografia do Rio Grande do Norte, apontados por P1, que também aponta que nosso estado tem muitas tradições e culturas que são palco para a escrita e devem ser incluídas na sala de aula. Nessa fala podemos identificar que o professor tem a compreensão de que o território potiguar concentra diversidade de riquezas e que o conhecimento disso pode contribuir para a formação social dos alunos. Assim, destaca Sousa (2017, p.78) “o Rio Grande do Norte é o próprio laboratório da Geografia, pela existência de fatos, fenômenos e acontecimentos que necessitam ser estudados”.

Quadro 09: Dificuldades em trabalhar com a Geografia Potiguar nas aulas Terceiro Ano

PROFESSOR	PERGUNTAS E RESPOSTAS
	Para você, quais são as dificuldades de trabalhar a Geografia Potiguar nas aulas Terceiro Ano do Ensino Médio?
P1	A falta de recurso didático, como por exemplo livros atualizados sobre a economia do RN, a cultura potiguar, o nosso povo, ainda há muita tradições que poderiam ser escritas e estudadas nas salas de aulas; existem alguns livros que foram produzidos sobre o RN, mais algumas informações estão desatualizadas e precisam ser atualizadas.
P2	São várias.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

Além disso, outra dificuldade apresentada é que a rede pública de ensino não disponibiliza material específico para incluir a Geografia Potiguar em sala de aula. P1 destaca conhecimentos sobre os Atlas escolares que tratam dos assuntos que moldam o território do Rio Grande do Norte e que tratam da economia e da cultura do nosso Estado. Porém, por ser mais antigo, esse material não fornece dados atualizados sobre o RN conforme P1 pontua.

Essa resposta nos leva a refletir sobre o fato de não existir um livro didático específico para trabalhar a Geografia do Rio Grande do Norte na rede pública de ensino, pois como já mencionamos aqui, o programa PNLD não busca incluir os diversos fenômenos que abrangem a Geografia dos estados. Contudo, Sousa (2017, p. 76) apresenta-nos uma reflexão sobre este assunto e menciona: “O RN é assim uma manifestação da totalidade mundo, e por isso, necessita estar vinculado à prática pedagógica dos professores de Geografia”.

P2 afirma que são vários os desafios encontrados na inclusão da Geografia como conteúdo nas aulas do ensino médio, mas não detalha em sua resposta, mas conseguimos refletir sobre a posição de que, assim como P1, a falta de um livro didático de Geografia é o principal desafio e problema.

Quadro 10: importância do conceito de Lugar para o pensamento espacial dos alunos

PROFESSOR	PERGUNTAS E RESPOSTAS
	Na sua opinião, o conhecimento sobre o conceito de Lugar contribui para o pensamento espacial dos alunos?
P1	Sim, é preciso primeiramente conhecer o lugar para se chegar à totalidade, porque é no lugar onde estão os conflitos, os problemas, as riquezas a pobreza a miséria. No espaço da geografia o lugar é onde a vida social ganha concretude, que dão formas as coisas, os processos e as funções.
P2	Sim.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

De acordo com a resposta de P1, no quando 10, podemos identificar que ele reconhece que é fundamental no ensino de Geografia estimular os alunos a pensar espacialmente e a relacionar seu espaço de convivência com outros lugares. Destaca a importância do conceito de Lugar como impulsionador do pensamento espacial dos alunos, pois as transformações do lugar, do homem na paisagem e do espaço geográfico nunca acontecem separadamente, mas estão conectadas a partir de diferentes escalas, do local ao regional e global. Segundo Callai (2010), compreender a sociedade por meio da espacialidade pode levar à construção da cidadania. Agora, assumimos esta perspectiva porque acreditamos que esta compreensão espacial, por sua vez, introduz o aluno em novas reflexões sobre o seu local de origem e a sua compreensão da sociedade e do seu ambiente, que, em conjunto, materializam a análise do espaço geográfico.

Em relação à resposta de P2, podemos perceber que ele também afirma que o conceito de lugar conduz à compreensão espacial do espaço geográfico, o que consideramos, por exemplo, de extrema importância para a formação dos alunos. Porém, diferentemente de P1, ele não destaca como essa abordagem pode ser feita em sala de aula.

Conforme discutido anteriormente, é de extrema importância que o conteúdo que trata da geografia do Rio Grande do Norte seja inserido em sala de aula de forma que atenda à realidade do aluno. Contudo, estas análises nos levam a refletir e constatar que o ensino de Geografia nesta escola é uma realidade materializada em muitas escolas do país. Além disso, pode visualizar, segundo as respostas dos professores, duas realidades relacionadas às metodologias P1 e P2, pois percebemos diferentes posturas metodológicas utilizadas nas aulas

de Geografia. Embora o ensino do lugar seja apresentado de forma tímida, P1 busca destacar e incluir o lugar do aluno, pois algumas particularidades da Geografia do RN são inseridas por meio de aulas contextualizadas. Em relação ao P2, pudemos observar um ensino que não destaca os conteúdos que constituem o Rio Grande do Norte.

No tópico a seguir, destacamos a fala dos alunos do Terceiro Ano “B” do Ensino Médio da Escola Estadual Padre José de Anchieta-EEPJA sobre suas percepções a cerca dos conteúdos de Geografia Potiguar em sala de aula.

5. CONCEPÇÕES DOS ALUNOS ACERCA DA GEOGRAFIA POTIGUAR E O ENSINO DO LUGAR NA EEPJA

Conforme apontado anteriormente, a finalidade deste trabalho monográfico, em um de seus objetivos, foi voltada aos alunos, onde buscamos identificar as percepções dos mesmos no Terceiro Ano “B” do Ensino Médio da Escola Estadual Padre José de Anchieta-EEPJA a respeito os conteúdos de Geografia Potiguar em sala de aula. Assim, faremos a explanação e discussão acerca do questionário aplicado aos vinte alunos. Para atingir os objetivos foi aplicado um questionário, como dito anteriormente, a uma turma do terceiro ano com dezoito questões, sendo treze fechadas, onde analisamos através de gráficos; e quatro abertas, onde analisamos através de tabela e quadros, todas focadas na Geografia, seu Lugar e Rio Grande do Norte.

O objetivo das questões foi entender as percepções; os conhecimentos dos alunos quanto à Geografia do RN, e identifica se eles acreditam/compreendem que esse conhecimento é importante para sua formação. Na realização do questionário foi mantido o anonimato dos alunos, e para isso os 20 pesquisados foram identificados com E01, E02 e assim sucessivamente, como veremos nas tabelas e quadros e gráficos abaixo.

Tabela 01: Sexo dos Estudantes Pesquisados

Feminino	Masculino
10	10

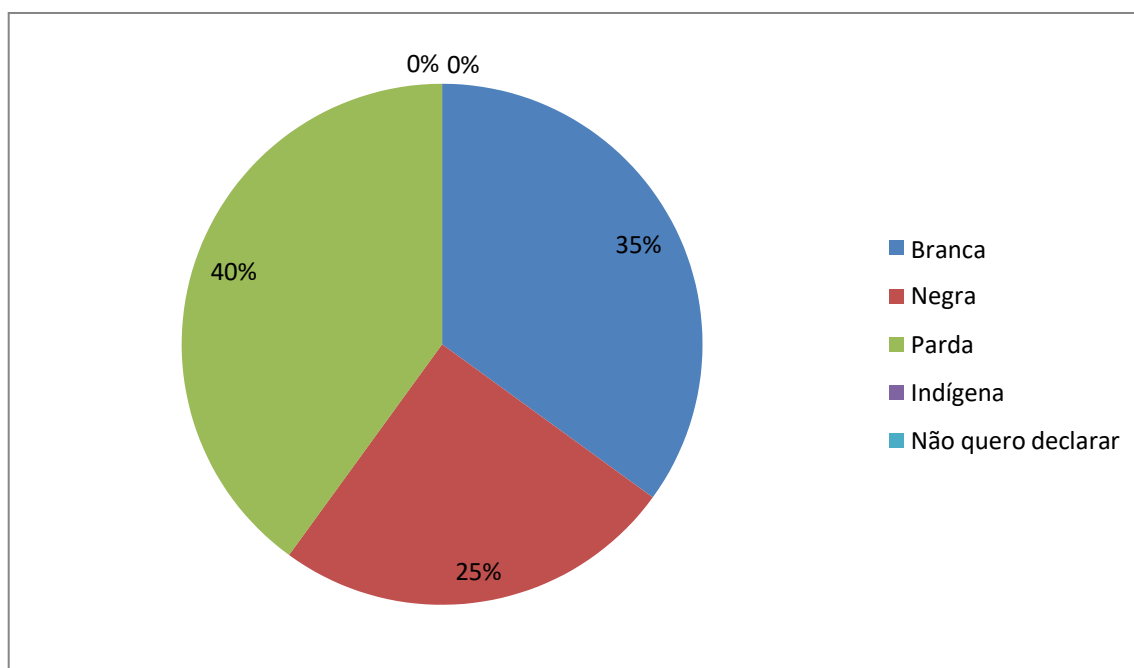
Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

Foram incluídos e participaram da amostra do estudo 20 alunos da turma do 3º “A” do Ano Ensino Médio, e podemos identificar na tabela 01 a partir da descrição das características que o gênero dos entrevistados da pesquisa da Escola Estadual Padre José de Anchieta é composta por 10 do sexo feminino e 10 do sexo masculino.

Pudemos identificar que a idade dos estudantes pesquisados varia de 15 a 20 anos, sendo exatamente 100%, ou seja, não há alunos com 25 anos ou mais nesta turma.

Quanto à Raça/Cor dos pesquisados (gráfico 01), verificamos, conforme as categorias branca, parda, preta, amarela, indígena e não quero declarar, que 40% dos participantes se identificam como pardos; como brancos 35% e 25% como negros. Ainda segundo o levantamento, não houve amarelos, indígenas e não quero declarar.

Gráfico 01: Raça/Etnia dos Estudantes Pesquisados



Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

Percebe-se no gráfico 02 que a maioria dos participantes, cerca de 95% considera a Geografia uma disciplina importante para sua formação e apenas 5% não considera a Geografia fundamental. Isso evidencia um número considerável de estudantes que veem o ensino de Geografia como construtor e impulsionador de sua formação enquanto estudante do Ensino Médio. Podemos refletir a partir desses dados que a Geografia para eles é importante assim como outras áreas do conhecimento da Educação Básica como Português, Matemática, Ciências, sendo essenciais para sua formação.

Gráfico 02: Avaliação dos entrevistados sobre a importância da Geografia para sua formação

Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

A partir desses dados, podemos obter diversas reflexões sobre o que os alunos responderam. Entre essas reflexões está o fato de que, mesmo apesar da redução do número de aulas do ensino de Geografia após a Reforma do Ensino Médio e as mudanças atuais no livro didático, podemos perceber o interesse de parte dos alunos por esse componente curricular.

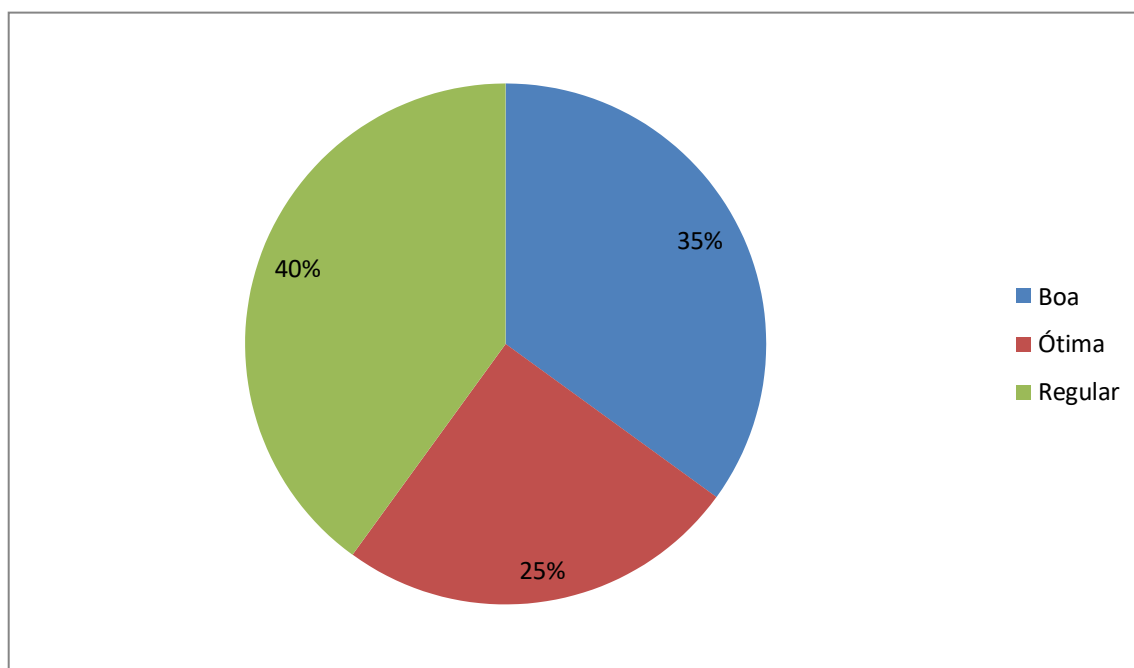
Nesse sentido, Soares e Lobato (2021, p. 6) destacam que “A Geografia é uma disciplina que deve oferecer meios para que os alunos possam envolver-se em seu presente e assim venham a meditar sobre seu futuro”. A Geografia é uma ferramenta que potencializa a transformação de cidadãos críticos e reflexivos sobre a realidade e, por isso é necessário que os alunos tenham acesso a ela durante a Educação Básica, pois lhes dá a possibilidade de pensar no seu futuro e na construção de novos conhecimentos.

Portanto, esse dado soma-se a ser importante e inspirador para os professores, pois diante de tantas mudanças na conjuntura educacional em que há um desinteresse e desmotivação dos alunos em relação aos estudos, nesta escola a maioria ainda compreende a relevância do ensino de Geografia para sua formação.

Reiteramos que nessa questão, gráfico 03, buscamos abordar e compreender as concepções dos entrevistados a respeito da metodologia utilizada pelo professor de Geografia durante suas aulas. Da amostra, 35% dos participantes responderam que era boa; 40% regular

e 25% ótima. Isso atesta que, inicialmente, os estudantes consideraram satisfatória a postura didática e a metodologia do professor de Geografia, mas também destacam, para nós, a necessidade de uma renovação metodológica que contemple a atenção de todos e isso é necessário para o fazer docente.

Gráfico 03: Avaliação dos Estudantes Pesquisados acerca da Metodologia do Professor de Geografia



Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

No que diz respeito à importância das metodologias de Geografia, entendemos que exige do professor de Geografia um refinamento das concepções, dos elementos e do planejamento de suas aulas para se tornarem atrativas e dinâmicas para os estudantes. Freire (1996, p. 58) corrobora essa reflexão ao afirmar que “A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”. Além disso, o sucesso da aprendizagem dos alunos depende da metodologia e organização do conteúdo.

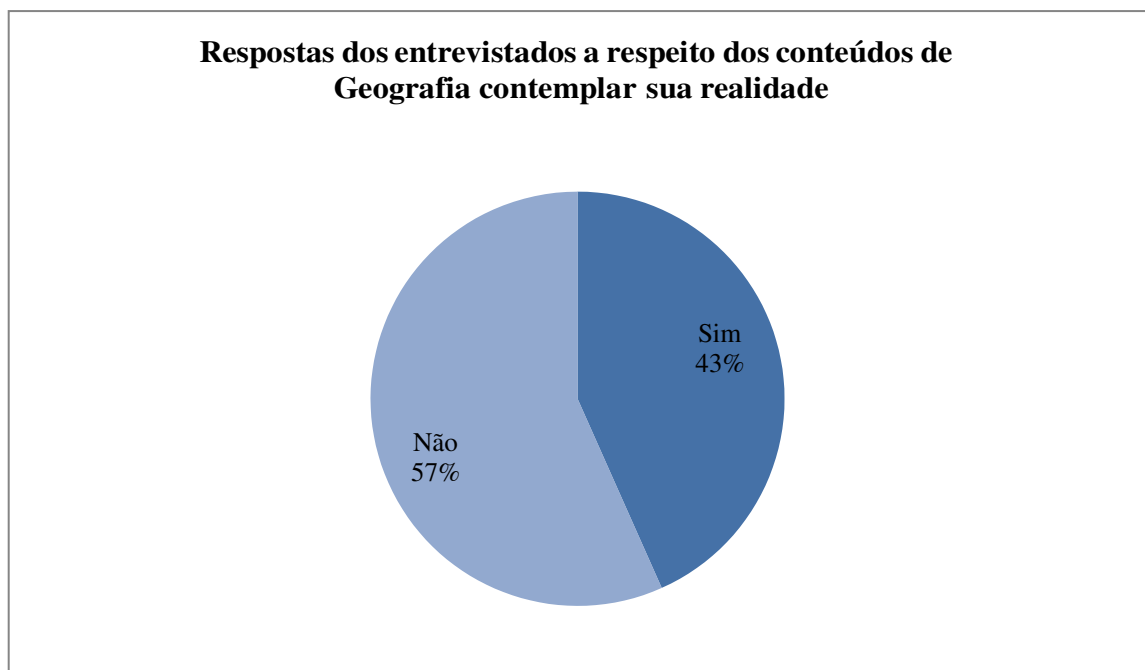
Comumente, é necessário ter uma postura de reflexão, observação, crítica sobre sua prática pedagógica para não reproduzir o ensino do passado que permaneceu por décadas. Neste ensino tradicional não havia diálogo, troca de conhecimentos e experiências e em que o professor de Geografia submetia os estudantes a memorizarem dados sem fazer qualquer reflexão e alinhamento com a sua realidade. A atividade docente centrada exclusivamente no professor não deve ser uma postura didática utilizada pelo professor. Por outro lado, devemos

trabalhar o conteúdo de forma prática, a fim de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, fortalecendo o conhecimento mútuo.

Esses apontamentos relatados pelos entrevistados nos direcionam para outras reflexões sobre a metodologia do professor de Geografia. O ensino de Geografia pode ser interdisciplinar, pois possui relações com as mais diversas áreas do conhecimento, que podem tratar tanto da Geografia Humana quanto da Geografia Física. Tantas mudanças metodológicas são pertinentes diante de tantos desafios no ambiente educacional, pois, como sabemos, a metodologia de ensino de Geografia é importante para a construção de uma prática educativa que, aliada à teoria, resulte em um processo de ensino-aprendizagem eficaz. Nesse sentido, essas falas dos sujeitos pesquisados geram um processo reflexivo e oportunizam ao professor de Geografia pensar e repensar as metodologias de suas aulas.

Nesta questão, gráfico 4, buscamos investigar se, para os alunos, existe um alinhamento de conteúdos de Geografia que corresponda à sua realidade. No caso analisado, observou-se, a partir do gráfico 4, que a maioria dos estudantes pesquisado, totalizando 57%, conseguem perceber o alinhamento dos conteúdos de Geografia com a realidade local e 43% não perceberam.

Gráfico 04: Respostas dos Estudantes Pesquisados a respeito dos conteúdos de Geografia contemplar sua realidade

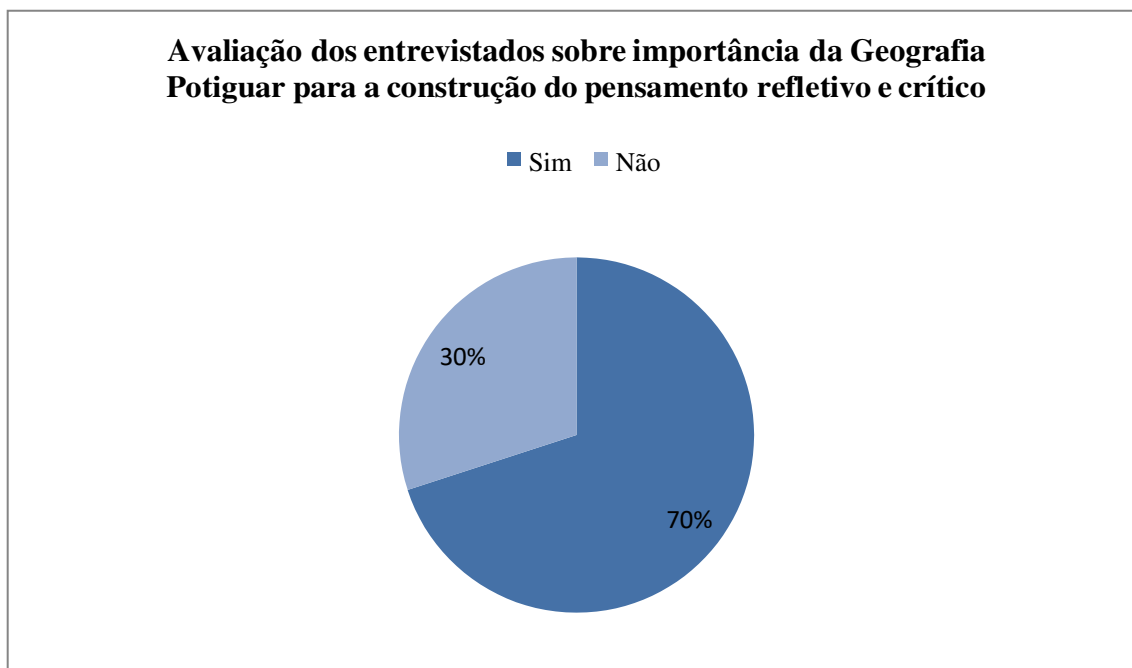


Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

O ensino de Geografia é visto, por alguns alunos, como um componente curricular tedioso, enfadonho e que não tem muita relevância no processo de construção de sua formação, o que nos leva a pensar que a disciplina sempre foi apresentada ao aluno de forma tradicional e mecanização por parte de alguns professores, o que resulta, na verdade, no desinteresse dos alunos. Entendemos que, ao se conectar com sua localidade, os alunos poderão ter mais incentivos e interesse para estudar, portanto, é necessário realizar aulas que contextualizem esses conteúdos à sua realidade.

Nesse sentido, é pertinente destacar que para alguns o conteúdo do ensino de Geografia não reflete o seu lugar e a sua realidade cotidiana. E como sabemos, é importante que o conteúdo de Geografia possa estar alinhado ao local e vivência dos alunos, pois a partir disso há um interesse maior da parte deles em conhecer e compreender a Geografia de sua localidade seja ela sua cidade, município ou estado.

Gráfico 05: Avaliação dos Estudantes Pesquisados sobre a importância da Geografia Potiguar para a construção do pensamento reflexivo e crítico



Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

Analisando o gráfico 05, percebemos que dos 70% dos estudantes pesquisados, apontaram que a Geografia Potiguar é importante para a construção do pensamento reflexivo e crítico e 30 % apontaram que não é importante. Isso pode ser resultado de um longo estigma que muitos têm em relação ao ensino de Geografia e à forma como esses temas são abordados na Educação Básica, devido ao fato de os conteúdos de Geografia do Rio Grande

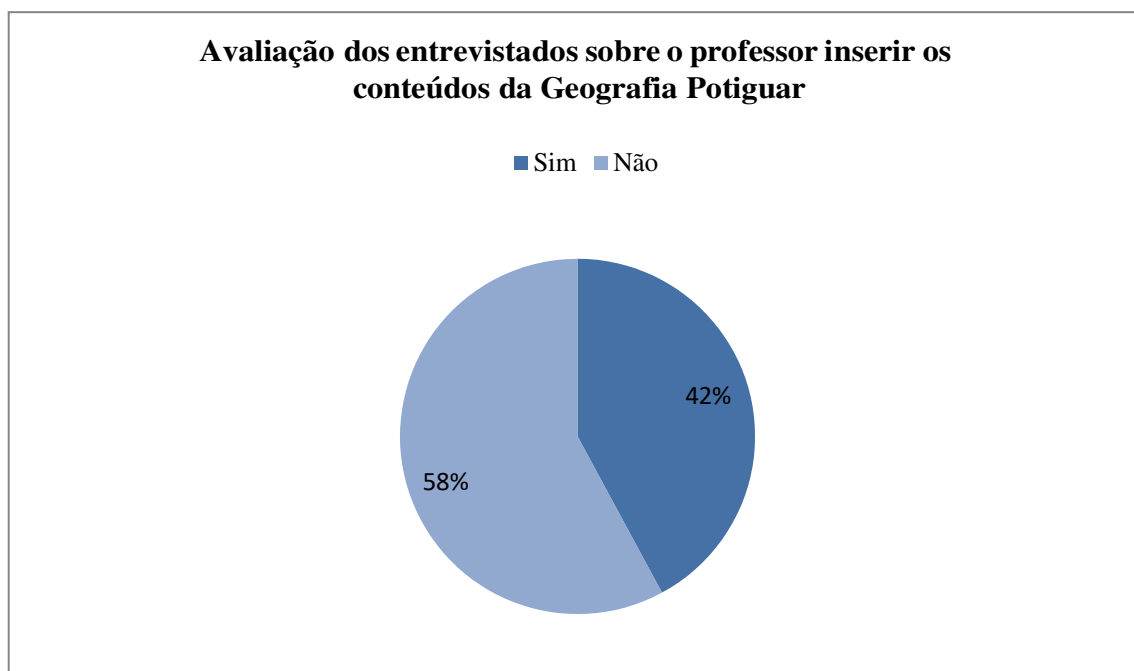
do Norte não serem obrigatórios nos livros didáticos. Como consequência disso, teremos alunos que não veem a importância de estudar o território do Rio Grande do Norte.

Observa-se que, no que diz respeito ao ensino de Geografia, para os professores do ensino básico, ao pensar no ensino do Rio Grande do Norte, uma das primeiras inquietações que emerge é: por que estudar a Geografia de outras localidades, como o relevo, a vegetação, solo e clima são mais importantes quanto estudar esses assuntos partindo de seu lugar? Essas inquietações nos direcionam para várias reflexões. Sabemos que a educação brasileira e as diretrizes que norteiam o ensino priorizam o estudo de conteúdos em escala global e não local, o que não faz muito sentido para professores ou alunos e, consequentemente, os estudantes não veem que o ensino do Rio Grande do Norte pode levá-los a pensar, refletir e questionar.

Pode-se notar, então, que o ensino de Geografia com ênfase no território potiguar convida o estudante a compreender, refletir, analisar sobre conteúdos relacionados à Geografia local, o que é realmente fundamental para que o aluno consiga atuar de forma eficaz e ser capaz de se posicionar criticamente na sociedade em que vive. Portanto, cabe ao professor trabalhar em prol da formação social e da autonomia dos estudantes. É fundamental que os alunos sejam apresentados à leitura espacial e à realidade concreta do seu lugar, para que possam reconhecer as diferentes articulações do seu estado ou município, a fim de formar efetivamente um pensamento crítico. Como aponta Callai (2000), os professores precisam criar situações que demandem o posicionarem dos alunos de forma crítica e reflexiva.

Conforme mostra o gráfico 06, podemos identificar que 42% dos estudantes pesquisados apontaram que o professor busca abordar o conteúdo da Geografia do Rio Grande do Norte; enquanto 58% afirmaram que o professor não trata de assuntos sobre RN. O fato de alguns alunos apontarem que os conteúdos do RN não são abordados evidencia a falta de abordagem desses conteúdos quando são expostos em sala de aula.

Gráfico 06: Avaliação dos Estudantes Pesquisados sobre o professor inserir os conteúdos da Geografia Potiguar nas Aulas



Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

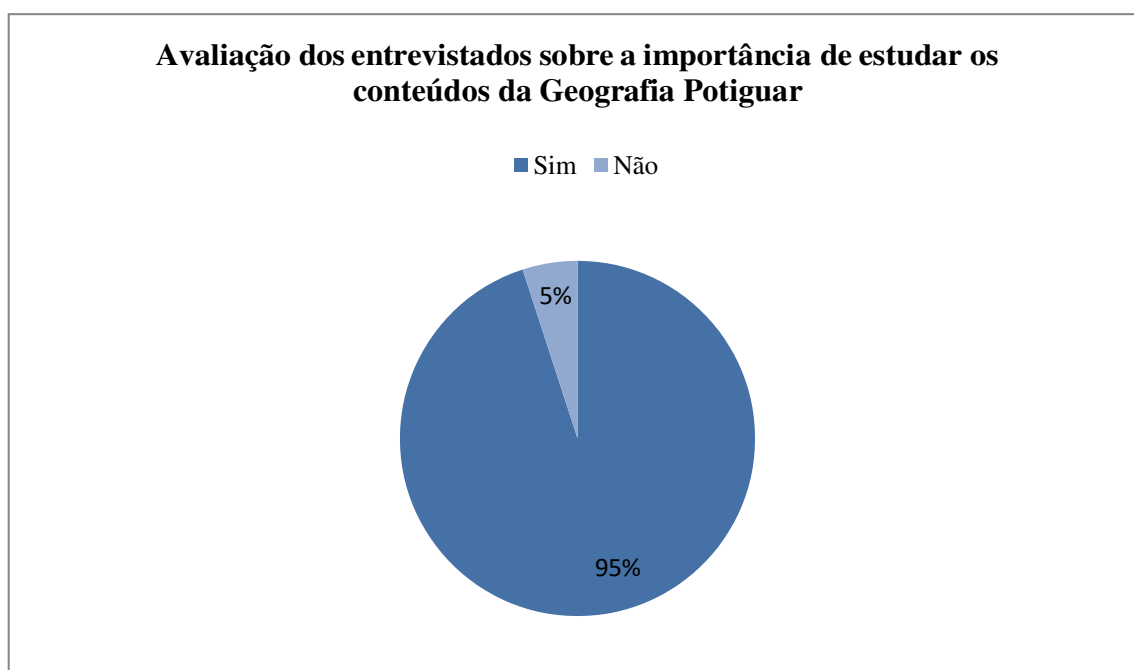
Conforme mencionado anteriormente, existem diversas formas de explorar os conteúdos da Geografia Potiguar, como a aula contextualizada, por meio de informações na internet. O Atlas do RN traduz e trata o RN de forma específica; aborda as particularidades e singularidades. Mas, para que esse ensino chegue à sala de aula e promova a aprendizagem, é necessário o papel do professor em fazer essa articulação e mediação.

Mediante a isso, ressaltamos que existem diversas formas de o professor de Geografia articular o conteúdo à realidade, como: criar uma conexão, por exemplo, a leitura da paisagem e explicá-lo a partir das transformações do seu próprio lugar, sem recorrer a fotografias e exemplos da Europa ou Ásia. Procurar articular os processos e transformações do espaço geográfico que estão indiretamente ou diretamente ligados num contexto local/regional/global.

Vale destacar que é importante explicar os tipos de solo da nossa região, a vegetação, destacar os fatores que influenciam essas características e por fim, trabalhar os aspectos econômicos da nossa localidade. Neste ciclo, os alunos podem compreender melhor o conteúdo estudado por ser mais interessante e significativo. Portanto, como aponta Callai (2000), é importante ajudar os alunos a compreender como esses fenômenos podem afetar a vida das pessoas ao seu redor.

De acordo com o gráfico 07, podemos interpretar que dentre os 20 estudantes investigados, 95% apontaram que é importante estudar a Geografia do Rio Grande do Norte, ou seja, veem o Rio Grande do Norte como uma abordagem necessária. Por outro lado, 5% dos entrevistados deixaram claro que não há necessidade. Reconhece-se também que esse dado denota falta de inclusão do conteúdo curricular de Geografia do Rio Grande do Norte no livro didático e também por parte do professor, pois nem todos trabalham a Geografia do local, pois se o conteúdo do RN fosse prioritário no ensino, haveria total concordância entre todos os alunos sobre a sua importância.

Gráfico 07: Avaliação dos Estudantes Pesquisados sobre a importância de estudar os conteúdos da Geografia Potiguar



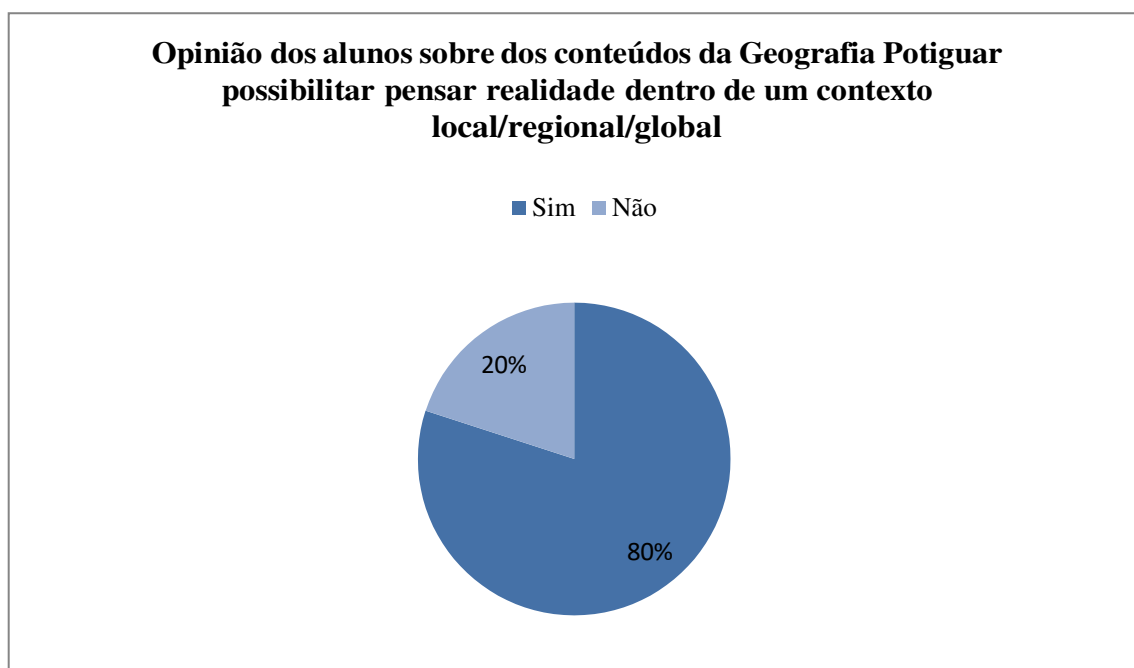
Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

Abstraímos disso que as reflexões feitas neste questionário evidenciaram a necessidade da disciplina de Geografia trabalhar a partir da escala de abordagem que considera a localidade, conectando o conteúdo ao seu lugar, neste caso o RN, e assim construindo o sentimento de pertencimento e identidade com o local e, sobretudo, compreender o espaço percebido. No entanto, conforme expõe Sousa (2017, p.78) “[...] o território potiguar no ensino de Geografia ainda é frágil e incipiente, e se continuar dessa forma, as perspectivas é que se torne cada vez mais obsoleta [...]”.

Por outro lado, é importante levar em consideração que é de extrema importância proporcionar esse conhecimento aos alunos do Ensino Médio durante a Educação Básica ao longo da vida, pois muitos não terão a oportunidade de conhecer, compreender e refletir sobre o conteúdo do RN em outro lugar.

Nessa questão, foi perguntado aos sujeitos estudantes pesquisados se eles consideram que o estudo dos conteúdos da Geografia Potiguar possibilita pensar a realidade dentro de um contexto local/regional/global. Conforme gráfico 08, dos 20 entrevistados, 80% disseram que sim. Por outro lado, 20% deles discordaram e disseram não. Percebemos que não é um número tão expressivo, mas gera reflexões.

Gráfico 08: Opinião dos Estudantes Pesquisados sobre os conteúdos da Geografia Potiguar possibilitar pensar a realidade dentro de um contexto local/regional/global



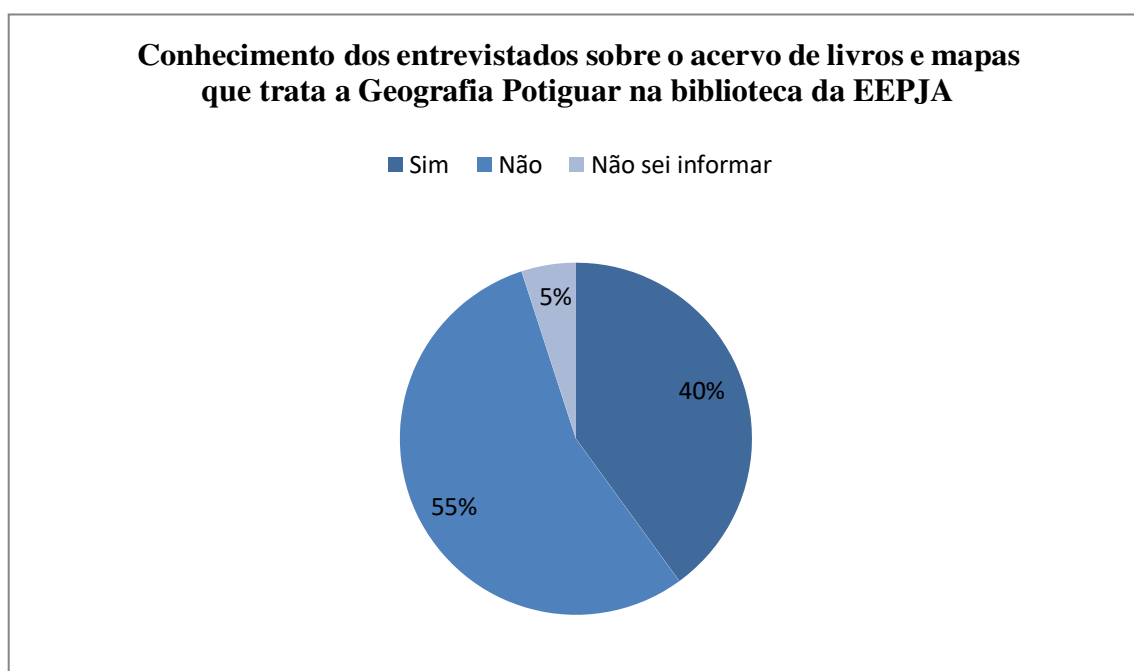
Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

Esses dados evidenciam a necessidade de fazê-los compreender que o estudo e a discussão do conceito de Lugar são importantes. Através dela, eles poderão perceber que a Geografia, além de estar presente no cotidiano do lugar, possui processos e também transformações que os conectam com outros lugares. Assim, poderão ler os fenômenos geográficos que ocorrem em seu local. Corroborando esta premissa, Sousa (2017, p.75) destaca “O ensino de Geografia necessita fazer uma conexão com o próximo (local) e o, aparentemente, longínquo (global)”. Desta forma, é importante que os alunos sejam

estimulados a refletirem sobre as transformações do homem sobre o seu lugar, a economia, os problemas socioeconômicos e ambientais, sobre a agricultura desenvolvida no seu lugar, bem como aspectos da localização de sua unidade da federação que se articula em um contexto local/regional/global.

No gráfico 09, buscamos identificar entre os estudantes se eles têm conhecimento sobre a disponibilidade de acervos na biblioteca de sua escola sobre livros e mapas que tratam da Geografia Potiguar. Conforme explicam os mesmos em seus depoimentos, podemos perceber que 40% disseram que sim, 55% disseram que não e 5% não soube informar.

Gráfico 09: Conhecimento dos Estudantes Pesquisados sobre o acervo de livros e mapas que trata a Geografia Potiguar na biblioteca da EEPJA



Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

Os dados mostram que a maioria dos estudantes nunca procurou coleções que tratam da Geografia do Rio Grande do Norte. Isso é resultado da falta de reflexão sobre a importância do estudo desses materiais, ou seja, os estudantes não são estimulados a questionar e pensar sobre a presença ou ausência desse importante acervo na escola.

A biblioteca escolar possibilita democratizar a leitura, mas é comum que os alunos não se interessem por esse espaço. A biblioteca é uma importante ferramenta dos professores de Geografia, pois contribuem para o desenvolvimento do entendimento, reflexão e da complexidade do local onde vivem, a fim de melhorar o processo de ensino-aprendizagem,

pois os alunos terão a oportunidade de acessar obras literárias, como cordéis que tratam de sua localidade e escritores do RN.

Nesse sentido, os alunos poderão ter acesso a obras que tratam dos mais diversos fenômenos que abrangem a Geografia do Rio Grande do Norte, principalmente se esse alinhamento não ocorrer por meio do professor de Geografia.

4.3 Perguntas Específicas sobre Geografia, seu Lugar e o Rio Grande do Norte

Quadro 11- Considerações dos Estudantes Pesquisados acerca do Espaço Geográfico

Entrevistados	Respostas
E01	É um processo de transformação do espaço natural.
E02	É um processo de transformação.
E03	Tudo aquilo que pode ser considerado uma paisagem.
E04	Espaço geográfico seria todo o planeta Terra.
E05	Não sei a definição.
E06	Todo espaço pode ser considerado geográfico.
E07	É tudo aquilo da natureza.
E08	É um espaço onde se localiza as estruturas naturais e urbanas.
E09	Processo de transformação no mundo.
E10	Qualquer espaço pode ser considerado.
E11	Espaço geográfico é o país onde moramos.
E12	Pra mim qualquer espaço é considerado um espaço geográfico.
E13	Todo aquele lugar que pode ser usado para fazer construção e outros.
E14	Não sei a definição.
E15	Não sei o que é.
E16	É um mapa.
E17	Não sei.
E18	Pra mim é um espaço onde você pode adquirir algo a mais.
E19	Determinado espaço local, como por exemplo, Estado, país etc.
E20	Processo de transformação do espaço natural.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

No que diz respeito à Geografia, é importante destacar que o objeto de estudo é o espaço geográfico, que é diferente do espaço natural. Este conceito é compreendido a partir das relações e dinâmicas entre o ser humano e a natureza ao longo do tempo e é, portanto, resultado das transformações da sociedade sobre a natureza. O espaço geográfico pode ser compreendido através de conceitos como lugar, território, paisagem, espaço e região.

Aqui, porém, podemos identificar pelo Quadro 11 que, em alguns aspectos, vários estudantes ilustram afirmações generalizadas sobre a definição do espaço geográfico e que há uma carência entre os investigados quanto à compreensão deste objeto de estudo da ciência geográfica. O que também deve ser discutido é que esses dados revelados são preocupantes, como, por exemplo, o nível de aprendizagem de conceitos geográficos em uma turma de concluintes do terceiro ano. Por outro lado, E01 e E20 destacam que o espaço geográfico é resultado de transformações no espaço natural, que, aliás, apresenta um maior entendimento e compreensão do seu significado que os outros estudantes.

Ainda, destacam-se respostas com aspecto descritivo, pois fica evidente que o espaço geográfico muitas vezes é entendido de forma equivocada. O Quadro 11 releva que alguns entrevistados não sabem nada sobre sua definição, o que é preocupante. Assim, ao mesmo tempo, destaca a necessidade de que a abordagem deste tema passe por uma revisão do ponto de vista pedagógico. Isso nos deixa com reflexões, como a forma como o ensino brasileiro caminha e como prepara os alunos para se posicionarem diante do seu cotidiano. Por fim, reafirmamos que a compreensão sobre espaço geográfico é de fundamental importância para o conhecimento dos estudantes.

Nesta questão procuramos compreender o conhecimento dos estudantes pesquisados sobre o conceito de Lugar. Com base no quadro 12, podemos entender de forma geral que eles não demonstram compreensão deste conceito, pois suas respostas são fragmentadas e vagas. Podemos dizer que esse dado revela que muitos alunos chegam aos anos finais do Ensino Médio com conhecimentos superficiais e muitos sem noções sobre conceitos como (lugar, território, paisagem, espaço e região), pois citam suas definições de forma incorreta, certamente confundindo lugar com espaço e território.

Quadro 12- Considerações dos estudantes Pesquisados acerca do conceito de Lugar

Estudantes Pesquisados(as)	Respostas
E01	Espaço.
E02	É uma paisagem onde estamos e com o que estamos.
E03	Lugar pode ser qualquer lugar do mundo.

E04	Lugar se refere a local específico.
E05	Onde estou.
E06	Eu considero um lugar, quando a pessoas e ponto turístico.
E07	Lugar é uma localidade.
E08	É uma localização de uma área determinada
E09	É espaço onde localiza-se algo.
E10	Tudo em que possamos estar.
E11	Lugar é onde vivemos cidade ou estado.
E12	Tudo que eu possa estar e ir pra mim é um lugar.
E13	Uma localidade que vivemos.
E14	Espaço da Terra.
E15	Não sei.
E16	Um local associado a alguma coisa, podendo ser lojas, casas, etc.
E17	Não sei.
E18	Lugar é um local onde você está, pra mim é isso.
E19	Um ambiente no qual tem seu devido espaço demarcado por divisão, fronteira, etc.
E20	Um espaço como exemplo ruas, casas, edifícios entre outros.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

Ressalta-se também que os estudantes apresentam diversos significados e afirmações equivocadas em relação à definição de Lugar. É importante ressaltar, porém, que o lugar não é qualquer localidade, como mencionado por eles e elas, mas está, sobretudo, relacionado ao espaço vivido, aos vínculos afetivos e à construção de uma identidade e pertencimento com o espaço geográfico. Também podemos defini-lo com base em referências espaciais importantes para as pessoas.

O estudo do Lugar no ensino de Geografia deve estar vinculado às vivências do dia a dia dos estudantes e, para que eles compreendam esse conceito-chave da Geografia em sala de aula, cabe ao professor inserir meios metodológicos em seu trabalho pedagógico.

Na sequência, procuramos identificar se os estudantes conheciam o significado de gentílico Potiguar. Surpreendentemente, como mostra o quadro 13, podemos perceber que a maioria deles demonstrou não conhecer o básico sobre o seu Estado, o seu lugar e, por consequência, não dispõe de conhecimento sobre o significado da palavra que refere a origem do seu próprio Estado. Nessa questão, apenas dois entrevistados apresentaram definição e

significado. Supomos, portanto, que os estudantes desconhecem questões relacionadas com as suas raízes culturais e a história do seu lugar. Por outro lado, acreditamos que é importante que os alunos tenham esse conhecimento para que, de certa forma, os ligue à sua história e ao seu lugar, valorizando-o.

Quadro 13- Entendimento dos Estudantes acerca do significado gentílico **Potiguar**.

Estudantes Pesquisados	Respostas
E01	Não.
E02	Sim, comedor de camarão.
E03	Não.
E04	Não sei.
E05	Não.
E06	Não sei.
E07	Não.
E08	Não.
E09	Sim, significa comedor de camarão.
E10	Não faço ideia.
E11	Não.
E12	Não.
E13	Não.
E14	Não sei.
E15	Não sei.
E16	Não sei.
E17	Não sei.
E18	Sim quem nasce é chamado de Potiguar.
E19	Me deu branco.
E20	Não.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

As pessoas nascidas no Rio Grande do Norte são chamadas de Potiguar, isso é explicado e relacionado aos povos originários que habitavam aqui. Neste caso, é importante que, sempre que possível, o professor procure trabalhar o conteúdo geográfico, articulando-o com o lugar do estudante, neste caso, o seu lugar, o Rio Grande do Norte, a partir do diálogo e da reflexão.

Em outro momento, os estudantes foram convidados a escrever o que entenderam sobre como a Serra do Mel se destaca no estado do Rio Grande do Norte e no mercado nacional. Assim, ao analisarmos a fala dos mesmos no quadro 14, percebemos que eles conhecem muito o seu lugar, pois mencionam aspectos que estão envolvidos no seu cotidiano, presentes também nas paisagens de Serra do Mel.

Quadro 14- Conhecimento dos Estudantes sobre Serra do Mel se destacar no cenário Potiguar e no mercado nacional

Estudantes Pesquisados	Respostas
E01	Se destaca na agricultura.
E02	Se destaca na agricultura, que é composto de caju, castanha, entre outros.
E03	O que mais chama atenção é o grande investimento das energias renováveis, se tornando um grande produtor de energia.
E04	Comercialização de castanhas e caju.
E05	Vim morar aqui recentemente, e não conheço muito a cidade.
E06	Se destaca com castanha e caju.
E07	Por ter vários parques de energia renovável.
E08	Não sei.
E09	Serra do Mel se destaca pelos caju, mel e pela castanha e amêndoas.
E10	Se encaixa no mercado por ser o maior produtor de castanha de caju.
E11	Produção de energia renovável eólica e solar.
E12	Se destaca pela vasta quantidade de castanha de caju e agora pela quantidade de energia renovável também.
E13	Por meio da produção de energia eólica e solar.
E14	Energia solar, caju, castanha, lote.
E15	Ele se destaca com energia solar e castanha e caju.
E16	Se destaca na energia solar, no comércio da castanha de caju.
E17	Se destaca na energia solar, caju e castanha.
E18	Bom, se destaca na energia que é solar e eólica e por produzir castanha de caju.
E19	Não sei muito, sou novato, mas provavelmente, na agricultura, com o cultivo do caju.
E20	Se destaca na agricultura, como plantação de diversos alimentos, feijão, melancia, caju e castanha.

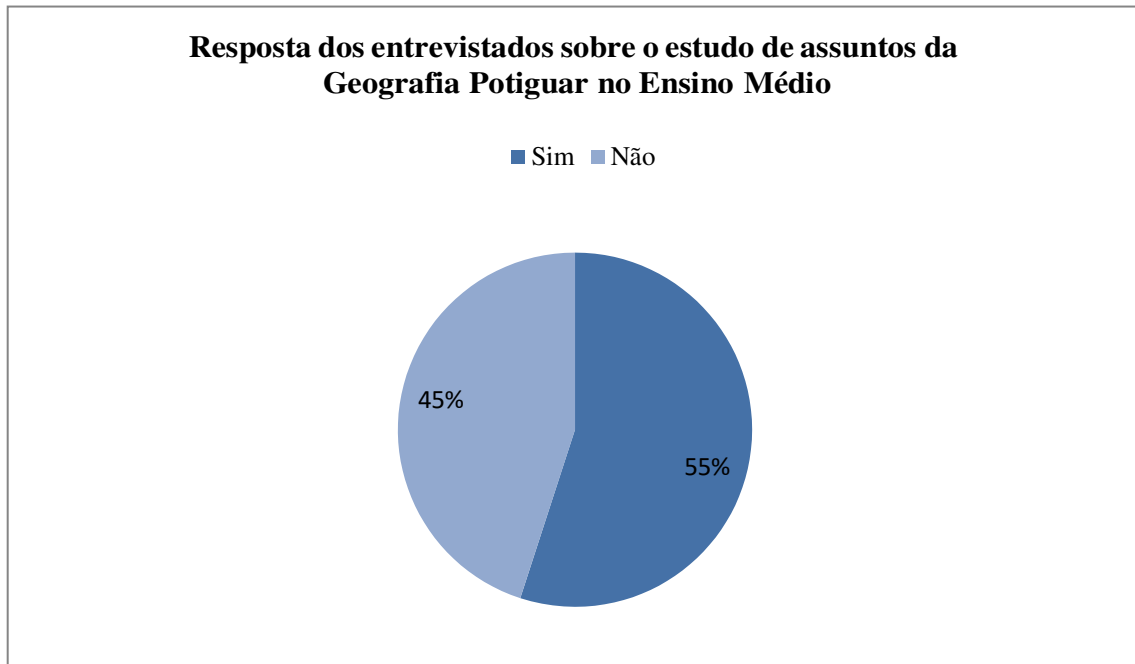
Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

Vale destacar que, ao realizarem esses apontamentos, os estudantes demonstram seu conhecimento sobre seu município, pois destacam os principais aspectos relacionados à economia de seu lugar. Podemos perceber que eles percebem como ocorrem as transformações em seu lugar, por exemplo, o uso dos elementos naturais, as ações antrópicas no seu lugar e as mudanças na paisagem. Também é importante dizer que dão muita ênfase à energia solar e eólica como energias renováveis, e como sabemos, essas fontes são extremamente importantes principalmente nos dias de hoje onde a demanda por energia é tão alta e necessária.

Conforme discutido e destacado pelos estudantes, Serra do Mel se destaca na produção do setor primário, como a agricultura voltada para plantações de caju, feijão, melancia e outras atividades, como energia eólica e solar. E estas atividades não estão centradas no fluxo local, mas para uma grande escala local/regional/nacional que ganha cada vez mais destaque no setor econômico, pois é de grande importância para a economia do município. Ressaltamos com isso que o local está conectado com outros lugares e Serra do Mel, por exemplo, está inserida no contexto nacional porque sua cadeia produtiva está relacionada com outras cidades e estados.

De acordo com o gráfico 10, podemos observar que 55% dos estudantes responderam que já estudaram algum tipo de assunto relacionado à Geografia do Rio Grande, enquanto 45% afirmaram nunca ter visto nada relacionado ao seu estado. Além desses dados do gráfico, os estudantes foram convidados a escreverem exemplos de assuntos que foram abordados nessas aulas contextualizadas sobre a Geografia do RN.

Gráfico 10: Resposta dos Estudantes Pesquisados sobre o estudo de assuntos da Geografia Potiguar no Ensino Médio



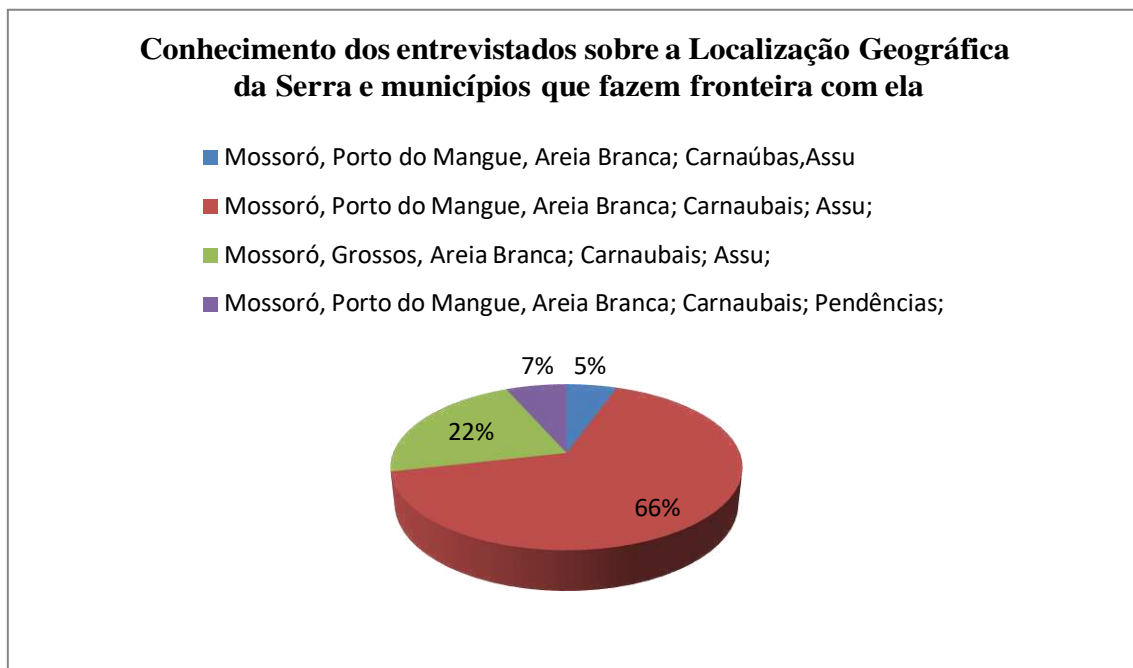
Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

Porém, diante de suas respostas, sentimos fragilidade em seus argumentos, pois muitos deixaram a questão em branco, o que implica que não conseguem compreender a relação entre os assuntos estudados e sua ligação com seu lugar, ou seja, porque tais conteúdos não são abordados nas aulas de Geografia.

Quanto aos exemplos dados pelos estudantes, dos 20, 10 não colocaram nada, ou seja, deixaram em branco, 1 deles citou as queimadas, 5 mencionaram fontes de energias renováveis como a energia solar e eólica, como exemplo, e por fim, 4 estudantes mencionaram que estudaram sobre Serra do Mel, mas não especificaram se esse estudo foi focado na economia, relevo, clima, vegetação, agricultura do seu local.

Nesta questão procuramos observar se os entrevistados possuem conhecimento espacial sobre a localização do seu local, o município de Serra do Mel. Podemos observar no gráfico 11 que 66% deles responderam corretamente, pois os municípios de Mossoró, Porto do Mangue, Areia Branca, Carnaubais e Assu fazem fronteira com Serra do Mel. Por outro lado, 22% marcaram os limites como Mossoró, Grossos, Areia Branca; Carnaubais e Assu, 7% escolheram Mossoró, Porto do Mangue, Areia Branca; Carnaubais e Pendências e por fim, 5% escolheram a alternativa que inclui os municípios de Mossoró, Porto do Mangue, Areia Branca; Caraúbas e Assu.

Gráfico 11: Conhecimento dos Estudantes Pesquisados sobre a localização Geográfica de Serra do Mel



Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

O terceiro ano do Ensino Médio é a fase final da Educação Básica dos estudantes. Neste ponto, espera-se que eles tenham repertório e conhecimento sobre cartografia ou, como discute Callai (2000), tenham passado pelo processo de alfabetização cartográfica. Nesse sentido, as aulas de Geografia devem incluir esse repertório, por exemplo, utilizando croquis, mapas que podem ser da internet quanto outros mais tradicionais para que haja a compreensão dos limites territoriais de seu lugar a fim de contribuir com o conhecimento geográfico.

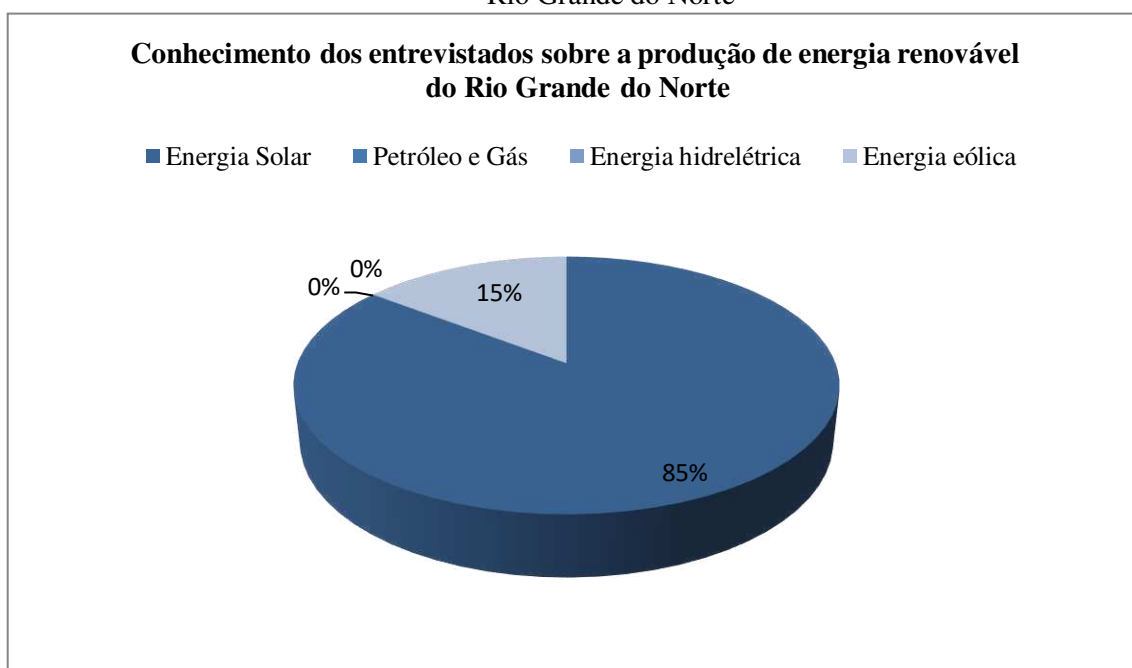
Utilizando as formas de representação cartográfica do seu lugar, os alunos podem identificar e interpretar a vegetação, o relevo, o processo de desmatamento, os limites entre os municípios, os rios de seu local, entre outras coisas importantes na geografia física e humana. Porém, como já discutido aqui, para que a alfabetização cartográfica aconteça através do seu lugar e contexto, há necessidade de uma aula contextualizada, tendo em vista que as representações cartográficas presentes em materiais didáticos como os livros didáticos não abordam especificamente cada lugar, neste caso o Rio Grande do Norte e Serra do Mel.

Concluimos pelos dados revelados que ou a cartografia é pouco explorada pelo professor em sala de aula, ou esses dados são frutos do desinteresse do estudante em conhecer a localização geográfica do seu município. Assim, podemos observar que os estudantes

pesquisados possuem pouca abordagem e conhecimento da cartografia, principalmente do mapa de seu lugar.

Outro aspecto que procuramos compreender junto aos estudantes do Ensino Médio foi se eles possuem conhecimento sobre qual é a principal fonte de energia renovável do seu estado. De acordo com o gráfico 12, podemos perceber que 85% deles apontaram a energia solar, 15% eólica, 0% apontou o petróleo e o gás, 0% apontou a energia hidrelétrica. Sob esse ponto de vista, observamos que muitos citaram a energia solar como a mais utilizada no Brasil, mas a alternativa correta é a energia eólica.

Gráfico 12: Conhecimento dos Estudantes Pesquisados sobre a produção de energia renovável do Rio Grande do Norte



Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

Isso mostra, afinal, a relação entre o uso dessas duas produções e o lugar dos estudantes. As duas fontes de energia ganham destaque e são percebidas entre eles. Isso pode estar relacionado ao fato de estarem localizados em um dos municípios do RN que vem se destacando pela produção de energia eólica e solar no Brasil. O gráfico mostra que os estudantes têm entendimento quando o assunto é economia potiguar, a produção de energia e a matriz energética do seu estado ser limpa e renovável.

No que diz respeito à energia eólica e fotovoltaica, o Rio Grande do Norte se destaca a cada ano no cenário nacional como o maior potencial de energia renovável do Brasil com diversas unidades distribuídas em vários municípios do RN. Este dado é de extrema

importância, pois as fontes de energia são essenciais para o funcionamento da vida das pessoas e, como sabemos, a queima de combustíveis fósseis intensifica as mudanças climáticas em nosso planeta. Portanto, há a necessidade de buscar a segurança energética como sustentável. Ao mesmo tempo, a discussão dessa temática no contexto da sala de aula e do ponto de vista da análise e reflexão é importante, pois os alunos podem levantar problemáticas tanto do ponto de vista econômico como ambiental.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destacou análises importantes que direcionam reflexões sobre o ensino de Geografia na escola pois consideramos que, o ensino a partir do próprio lugar estimula os estudantes refletirem e pensar de forma crítica sobre o lugar em que vivem. É extremamente necessário que os estudantes conheçam melhor o seu lugar a fim de compreender espaço geográfico que constitui o Rio Grande Norte.

O estudo foi norteado por leitura de teóricos que tratam do conceito de lugar na Geografia, onde pudemos apresentar a definição de Lugar a partir de contribuições de diversos autores que trouxeram contribuições importantes para a pesquisa. Logo, as respostas de vinte alunos entrevistados por meio de questionário aberto e de dois professores de Geografia trouxeram apontamentos essenciais que agregaram à pesquisa e permitiram visualizar os caminhos da Geografia Potiguar nesta escola.

Durante a pesquisa constatou-se que, quando se trata da análise dos professores, vemos duas perspectivas diferentes que são criadas a partir das respostas de cada um em relação aos conteúdos de Geografia do Rio Grande do Norte. Observamos que, apesar dos professores terem acesso às mesmas ferramentas de ensino e apresentarem os mesmos desafios, ambos apresentaram posturas docentes diferentes quanto à inserção de conteúdos de Geografia no Rio Grande do Norte. Enquanto um busca incluir, ainda que de forma mais simples, o local e as disciplinas que dialogam com o RN, por outro lado, o outro professor não enfatiza sua presença em suas aulas.

Em relação a P2, pudemos constatar um ensino que não evidencia os conteúdos que constituem o Rio Grande do Norte, o que configura uma realidade materializada em muitas escolas do país localizadas na zona rural. Em suas respostas, não visualizamos elementos que tratam do lugar de vivência dos alunos em sala de aula.

Esses dados nos direcionam a refletir, por exemplo, sobre os desafios que o ensino de Geografia enfrenta no contexto brasileiro diante das novas situações educacionais e do desmonte da Educação, o que dificulta o seu objetivo de formar cidadãos que atuem na sociedade em que vivem.

A outra realidade apresentada é a de P1, embora o ensino do lugar se apresente de forma tímida, busca destacar e incluir o lugar do aluno, pois algumas particularidades da Geografia do RN são inseridas através de aulas contextualizadas. Notamos também posturas metodológicas utilizadas nas aulas de Geografia que merecem destaque.

Quando discutimos acerca dos materiais utilizados pelos professores no seu dia a dia, as respostas indicam um ensino fortemente focado em referências bibliográficas, como livros didáticos. Acreditamos que este material constitui um importante recurso pedagógico que orienta os professores em sala de aula. Porém, o uso exclusivo desse material torna-se um problema na atualidade, pois foi totalmente reconfigurado para atender às competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular.

O conteúdo de Geografia está incluído no livro Ciências Humanas e Sociais. Essa abordagem limita o processo de ensino do professor, bem como os conteúdos da disciplina de Geografia. Além disso, distancia o ensino do lugar e da realidade dos alunos, sendo, portanto, insuficiente para proporcionar uma formação integral aos alunos. Por esses motivos, ao longo deste trabalho monográfico destacamos a importância de contextualizar as aulas de Geografia para introduzir o estudo do lugar e do estado do Rio Grande do Norte, pois é somente através dele que os alunos poderão compreender o seu lugar.

Concluimos também que, por meio de reflexões, podemos perceber que para os professores de Geografia é importante que os alunos estudem o conceito de lugar para conhecerem suas raízes e se compreenderem como sujeitos atuantes em seu lugar. Além disso, para os professores o principal desafio é a falta de materiais atualizados que tratem da Geografia do Rio Grande do Norte, o que nos leva a pensar que de fato, há necessidade de material específico disponível e atual para as escolas tratarem dos conteúdos do RN.

Em relação às percepções dos alunos sobre o ensino de Geografia, podemos perceber diferentes perspectivas sobre as questões destacadas, que apontam pouca compreensão dos alunos sobre a Geografia do Rio Grande do Norte no que diz respeito aos fatos e processos que ocorrem em seu lugar. Podemos também constatar que os alunos não conseguem assimilar a ligação entre o seu lugar e o regional/nacional/global, pois têm tão pouca compreensão sobre o seu lugar.

Além disso, percebemos que, nas questões dissertativas, vemos respostas mais “vazias” que demonstram pouca compreensão sobre os aspectos que refletem o seu lugar, o Rio Grande do Norte. Logo, percebemos que muitos estudantes estão saindo do Ensino Médio sem compreender a Geografia do RN e os fatos e processos do seu lugar de vivência. Essas reflexões nos direcionam para a importância da mediação docente no sentido de valorizar a Geografia do seu lugar e buscar inseri-la na sala de aula, para que os alunos vejam particularidades que compõem o seu estado.

Dessa maneira, os resultados do estudo mostram que o conteúdo que trata da Geografia Potiguar se materializa de forma tímida em sala de aula por parte dos professores, embora haja alguns destaques metodológicos dos professores que incluem o ensino do Lugar com ênfase no Rio Grande do Norte.

Além disso, os estudantes têm pouca compreensão de conteúdos que reflete a Geografia do RN. E como sabemos, hoje em dia é fundamental superar a Geografia Tradicional, que não conduz à reflexão e ao espaço vivido, mas, de fato, materializar uma Geografia que considere o espaço de vida e pertencimento dos mesmos.

Ao final deste estudo, esperamos levantar contribuições que provoquem reflexões sobre a importância da inclusão de conteúdos que tratem do lugar e da Geografia do RN nesta escola, tanto para os professores quanto para a comunidade escolar, e que sirvam de acervo para pesquisadores da área.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Mariângela Oliveira de; OLANDA, Elson Rodrigues. **O ensino do lugar:** reflexões sobre o conceito de lugar na Geografia. *Revista Ateliê Geográfico*, v. 12, n. 3, 2018.
- BUSSOLARO, Bernadete. **O LUGAR DO MUNICÍPIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA**. 2013. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão - Pr, 2013. Disponível em: file:///C:/Users/pmsmm/Downloads/Bernadete_Bussolaro.pdf. Acesso em: 04 ago. 2023.
- BOVO, Marcos Clair; TÖWS, Ricardo Luiz; ROGAL, Carla Julina. **DA TEORIA À PRÁTICA:** vivências e experiências em aulas de campo de geografia. *Geo Uerj*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 1-29, ago. 2018. Disponível em: file:///C:/Users/lucas/Downloads/admin_depext,+28828-93517-2-RV-novo.pdf. Acesso em: 28 fev. 2024.
- CAVALCANTE, Lana de Souza. **“Concepções de Geografia e de Geografia Escolar no mundo contemporâneo”**. In: *A Geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana*. Campinas: Papirus, 2008.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2017. 576 p.
- _____. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais:** História, Geografia / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997, p.166
- _____. **Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio:** Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei N°. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. **O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação**. Caderno Cedes, ano XX, n. 52, novembro/2000.
- CALLAI, Helena Copetti. **Estudar o lugar para compreender o mundo. Ensino de Geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, p. 83-134, 2000.
- _____, Helena Copetti. **A educação geográfica na formação docente:** convergências e tensões. In: SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão et al. (Orgs.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 412. (Coleção Didática e Prática de Ensino).
- _____, Helena Copetti. **A geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica**. In: **MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; MORAES, Loçandro Borges de (Org.) FORMAÇÃO DE PROFESSORES:** conteúdos de metodologias no ensino de geografia. Goiânia-Go:editora Viera, 2010.p.15-37.

_____, Helena. Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cadernos CEDES, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, mai./ago. 2005. Disponível em: Acesso em: 01agos. 2023.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O LUGAR NO/DO MUNDO**. São Paulo: Fflch, 2007. 74 p. Disponível em:
https://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/O_lugar_no_do_mundo.pdf#:~:text=referese%20ao%20fato%20de%20que%20a%20realidade%20do,expressando%20sua%20fun%C3%A7%C3%A3o%20social%2C%20seus%20projetos%20e%20desejos.. Acesso em: 08 ago. 2023

COLARES, Maria Lilia Imbiriba Sousa; BRYAN, Newton Antonio Paciulli. **Formação continuada e gestão democrática: desafios para gestores do interior da amazônia**. Etd - Educação Temática Digital, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 174, 11 abr. 2014. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/etd.v16i1.1336>.

FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. **A reforma que deforma: o Novo Ensino Médio e a Geografia**. Pensar Geografia, v. 1, n. 2, p. 129-149, 2017.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, Tia não**: Cartas a quem ousa ensinar. Carta de Paulo freire aos professores. Ensinar, aprender: a leitura do mundo, leitura da palavra. São Paulo, Olho D'Água, 1993;Estudos avançados 15 (42), 2001.

_____. Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FELIPE,José Lacerda Alves. Economia do Rio Grande do Norte: geo-histórico e

FERNANDES, Bernardo Maçano; MOLINA; Mônica Castagna. **O Campo da Educação do Campo**. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de.. **Contribuições Para a Construção de um Projeto de Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação nacional par a uma educação do campo, 2004, p. 1-34.

FERREIRA, Luiz Felipe. **Acepções recentes do conceito de lugar e sua importância para o mundo contemporâneo**. In: Revista Território. Rio de Janeiro. n. 9, jul/dez, 2000.

GODOY, Arilda Schmidt. **PESQUISA QUALITATIVA: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2023.

GAUTHIER, Clermont et al. **Ensinar: Ofício Estável, identidade profissional vacilante**. In: GAUTHIER, Clermont. Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas conteporâneas sobre o saber docente.Ijuí:Unijaí, 2013.p.16-37.

GONÇALVES, Amanda R. Repensando **o lugar na Geografia**: espaços-tempos cotidianos de conhecimento e práticas sociais. Geografia, Rio Claro,v.32,p.522,set./dez.2007

GARCIA, Tânia Cristina Meira; AZEVEDO, Micarla Silva de; SOUZA, Nathany Moraes de; GARCIA, Tulia Fernanda Meira. **Materiais didáticos no ensino de geografia no Brasil: uma revisão sistemática.** *Revista de Geografia*, [S.L.], v. 39, n. 3, p. 239, 26 dez. 2022. Universidade Federal de Pernambuco. <http://dx.doi.org/10.51359/2238-6211.2022.256588>.

LELES, Tabata Chaves Fagundes. **As estratégias didáticas abordadas para o ensino de semelhança de triângulo em alguns livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático, do Ensino Fundamental.** 2013. 50 f. Monografia (Especialização) - Curso de Matemática, Universidade Federal de Minas Gerais – Ufmg, Belo Horizonte, 2013.

MARIA CECÍLIA DE SOUZA MINAYO (Petrópolis) (org.). **Ciência, técnica e arte: desafio da pesquisa social.** In: MARIA CECÍLIA DE SOUZA MINAYO (Petrópolis) (org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade.** 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Cap. 4. p. 9-29. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 210 jul. 2023.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Educação e ensino de Geografia na realidade brasileira.** In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 9 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008, p. 135-144.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola Estadual Padre José de Anchieta.** Serra do Mel, 2017/2018.

PERES, Aparecida Fátima de. **Saberes e identidade profissional em um curso de formação de professores de língua portuguesa.** Londrina, 2007, 229. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

ROSA, Marcelo D'Aquino et al. **Análise de livros didáticos de Ciências do PNLD 2020: impactos da BNCC?.** Sobre Tudo, v. 13, n. 2, p. 111-147, 2022.

SERPA, Angelo. **Por uma geografia dos espaços vividos: geografia e fenomenologia.** São Paulo: Contexto, 2019. 128 p.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 320 p.

SOUZA, Patrícia Tâmara da Silva. **Geografia Escolar: O Rio Grande Do Norte como conteúdo na disciplina de Geografia no ensino médio.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, 2017.

_____, Patrícia Tâmara da Silva; SILVA, Cícero Nilton Moreira da. **O Rio Grande do Norte como conteúdo na disciplina de Geografia no ensino médio.** e-Mosaicos, v. 9, n. 21, p. 203-218, 2020.

SOARES, Lucélia dos Reis Santos; LOBATO, Kelson Lucien Rodrigues. **CONCEPÇÕES E ABORDAGENS DO ENSINO DA GEOGRAFIA.** *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, [S.L.], v. 11, n. 21, p. 05-27, 3 ago. 2021. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*. <http://dx.doi.org/10.46789/edugeo.v11i21.462>.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2014. 176 p.

_____, Milton. **A NATUREZA DO ESPAÇO**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006. 260 p.

_____, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SUESS, Rodrigo Capelle; LEITE, Cristina Maria Costa. **Lugar e geografia humanista: uma proposição para a geografia escolar**. *Geografia Ensino & Pesquisa*, [S.L.], v. 22, p. 22, 8 abr. 2019. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2236499426066>.

SAVIANI, DERMEVAL. **Educação: do senso-comum à consciência filosófica**. 17 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

TUAN, Yi- Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Sobre o Planejamento**: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

**Questionário para Projeto de Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso ((TCC)
Monografia**

Nome da Escola: _____

Turma: _____ Idade: _____ Data: ____/____/____

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Prezado(a) Professor(a),

O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Monografia da discente TENILLE TORRES DE LIMA, orientada pelo docente José Erimar dos Santos, ambos vinculados ao Departamento de Geografia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). O objetivo desta pesquisa é *analisar a percepção dos alunos e práticas docentes acerca da aprendizagem e ensino dos conteúdos da Geografia potiguar nas aulas do ensino médio, na Escola Estadual Padre José de Anchieta, em Serra do Mel/RN, buscando ratificar sua importância para a formação cidadã no contexto da Educação do Campo*. Sua participação é voluntária e totalmente anônima, logo, ela não implicará em nenhum prejuízo pessoal àqueles(as) que estão participando.

() Declaro que li e concordo em participar.

APÊNDICE B – Questionário destinado aos professores (a)

Perfil do (a) Professor(a)

1. Estado civil: Casado () Solteiro() Outro ()

3. Sexo: Masculino () Feminino ()

4. Local que nasceu:

5. Local onde reside:

6. Qual sua área de formação:

7. Em qual instituição se formou:

8. Lecionar outra disciplina além de Geografia? Se sim, qual?

9. Qual é o seu tipo de vínculo trabalhista nesta escola: Concursado () Contrato temporário ()

10.? Há quantos anos você trabalha como professor (a) nesta

escola:_____

—

QUESTÕES ESPECÍFICAS

1. Em relação à formação continuada, possui (especialização, mestrado, doutorado, entre outros)?
2. Como são organizadas suas aulas do Ensino de Geografia no Ensino Médio? Quais materiais pedagógicos e metodologias você costuma utilizar?
3. Você dispõe de conhecimento sobre a realidade e o lugar onde os alunos vivem?
4. Na sua opinião, qual é a importância de trabalhar o conceito de lugar com ênfase na Geografia do Rio Grande do Norte para a formação dos aluno do Terceiro Ano no Ensino Médio?
5. Você conhece autor(res) na Geografia que discutem o conceito de Lugar?

6. Nas suas aulas, você considera, nos processos de ensino e de aprendizagem, o espaço de vivência e pertencimento dos alunos? Busca contextualizar suas aulas para com a realidade dos alunos da escola do campo?
7. Na sua opinião, os livros didáticos de Geografia do Terceiro Ano do Ensino Médio destacam o estudo do Lugar e a realidade local?
8. Quais dessas atividades pedagógicas e recursos materiais você costuma utilizar para trabalhar os conteúdos de Geografia potiguar nas aulas do Terceiro Ano do Ensino Médio:
☐ Livro didático
☐ Mapas
☐ Aula contextualizada (identidade e pertencimento)
☐ Atividade de campo
☐ Não trabalho
☐ Outros: _____
9. Para você, quais são as dificuldades de trabalhar a Geografia potiguar nas aulas Terceiro Ano do Ensino Médio?
10. Na sua opinião, o conhecimento sobre o conceito de Lugar contribui para o pensamento espacial dos alunos?

APÊNDICE C: Questionário destinado aos alunos (as)

1. Sexo?☐ MasculinoFeminino ☐**2. Qual é a sua idade?**De 15 a 20 anos ☐ De 20 a 25 anos ☐ De 25 a 30 anos ☐ 35 anos ou mais**3. Qual é a sua cor ou raça/etnia?**Branca ☐ Negra ☐ Parda ☐ Amarela ☐ Indígena ☐ Não quero declarar ☐**4. Você considera Geografia uma disciplina importante para sua formação?**☐ Sim☐ Não**5. A metodologia utilizada pelo (a) professor (a) nas aulas de Geografia é:**Boa ☐Ótimo ☐Regular ☐**6. Os conteúdos do Ensino de Geografia estão alinhados ao seu cotidiano?**☐ Sim☐ Não**7. Em sua opinião, abordar os conteúdos da Geografia do Rio Grande do Norte proporciona um aprendizado reflexivo e crítico?**☐ Sim☐ Não**8. Nas atividades em sala, o(a) professor(a) busca abordar os conteúdos da Geografia do Rio Grande do Norte?**☐ Sim☐ Não**9. Em sua opinião, é importante estudar os conteúdos que tratam a Geografia do Rio grande do Norte?**☐ Sim☐ Não**10. Em sua opinião, os conteúdos do ensino de Geografia possibilitam pensar a própria realidade dentro de um contexto local/regional/global?**

☐ Sim

☐ Não

11. Na Biblioteca da sua escola há livros e mapas sobre Geografia do Rio Grande do Norte?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei informar

Perguntas Específicas sobre Geografia, seu Lugar e o Rio Grande do Norte.

Para você, o que é Espaço Geográfico?

Para você, o que é Lugar?

No seu ensino Médio, você já estudou algum assunto de Geografia do Rio Grande do Norte nas aulas de Geografia? ☐ Sim ☐ Não

Sobre a localização Geográfica do Município de Serra do Mel, marque a alternativa que corresponde àqueles municípios que fazem limites com ele:

- A) Mossoró, Porto do Mangue, Areia Branca; Caraúbas; Assu;;
- B) Mossoró, Porto do Mangue, Areia Branca; Carnaubais; Assu;
- C) Mossoró, Grossos, Areia Branca; Carnaubais; Assu;
- D) Mossoró, Porto do Mangue, Areia Branca; Carnaubais; Pendências;

Atualmente, o estado do Rio Grande do Norte vem se destacando nacionalmente pela produção de energia renovável. Das alternativas abaixo, qual corresponde a principal fonte de energia renovável do estado:

- A) Energia Solar
- C) Petróleo e Gás
- B) Energia Hidrelétrica

D) Energia Eólica

Quem nasce no Rio Grande do Norte é chamado de **Potiguar**. Você sabe o significado gentílico de **Potiguar**?

Você poderia escrever um pouco sobre como o município de Serra do Mel se destaca no cenário potiguar e no mercado nacional?
